PLANO DE DESENVOLVIMENTO

O plano de desenvolvimento tem por objetivo explicitar a relação dos conteúdos do Livro do Aluno com os objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de servir de apoio às atividades realizadas pelos professores no ano letivo.

Para cada bimestre, são apresentados os objetos de conhecimento e as habilidades da Base Nacional Comum Curricular e as respectivas práticas didático-pedagógicas sugeridas, que podem servir de apoio ao processo de ensino-aprendizagem e dar subsídios ao desenvolvimento das habilidades previstas.

No item “Práticas recorrentes” são sugeridas ações pedagógicas que dinamizam a abordagem de temas junto aos alunos. Em “Gestão da sala de aula” são indicadas ações referentes à organização dos alunos e à rotina em sala de aula. No item “Acompanhando a aprendizagem”, apresentam-se estratégias de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem individuais e coletivos. Em seguida, destacam-se as aprendizagens essenciais (habilidades) para o prosseguimento dos estudos. Ao fim de cada bimestre, há sugestões para alunos e professores de *sites*, vídeos, materiais literários e audiovisuais que dialogam com os temas abordados.

Propõe-se, ainda, a realização de um “Projeto integrador” por bimestre, de caráter interdisciplinar, que visa favorecer o desenvolvimento de competências e contextualizar temas de estudo por meio de atividades em grupo, além de propiciar a integração entre os alunos e desenvolver suas habilidades comunicativas.

Componente curricular: Geografia Ano: 8º Bimestre: 1º

Objetos de conhecimento e habilidades do bimestre

Recomenda-se que o 1o bimestre seja trabalhado com base nas unidades 1 e 2 do Livro do Aluno.

Na Unidade 1, propõe-se o estudo dos critérios geográfico-geológico e histórico-cultural para determinar o número de continentes da Terra. O estudo se desdobra na delimitação das áreas dos continentes e dos oceanos e, em seguida, na análise do processo de formação dos Estados nacionais e da regionalização do espaço mundial com base em aspectos físicos e em critérios de desenvolvimento socioeconômico, científico   
e tecnológico.

Na Unidade 2, o foco são os estudos populacionais em escala mundial e as diferenças na dinâmica demográfica entre conjuntos de países. São analisadas as principais causas dos fluxos migratórios no mundo e na América Latina, destacando-se as diferenças entre imigrantes, refugiados e deslocados internos. Por fim, examinam-se os principais problemas das grandes cidades latino-americanas.

Para o desenvolvimento do conteúdo das duas unidades, propõem-se a leitura e a interpretação de textos e imagens, exercícios com mapas e análise de gráficos, infográficos e tabelas.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 8o ano – 1o bimestre | | |
| **Objetos de conhecimento da BNCC** | **Habilidades da BNCC** | **Práticas didático-pedagógicas** |
| Distribuição  da população mundial e deslocamentos populacionais | **EF08GE01:**  Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados  à distribuição da população humana pelos continentes. | Leitura e interpretação de texto sobre a dispersão espacial do homem moderno (*Homo sapiens*) na Terra.  Análise de mapa representativo das principais rotas  de deslocamentos populacionais entre 160 mil e mil anos atrás.  Leitura e interpretação de texto sobre as migrações internacionais, os conceitos de imigrante, refugiado e deslocado interno e as causas dos movimentos migratórios.  Análise de mapas representativos da expansão marítimo-comercial europeia entre os séculos XV e XVI e do movimento de povos na Europa entre 1917  e 1939.  Leitura de texto e análise de mapas sobre a atual distribuição da população mundial pelos continentes, países, regiões e sub-regiões. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Diversidade  e dinâmica  da população mundial e local | **EF08GE02:**  Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município  em que se localiza a escola, considerando a diversidade  e os fluxos migratórios  da população mundial. | Leitura e interpretação de dados sobre o fluxo imigratório para a América e o Brasil entre 1800  e 1955.  Investigação e reflexão sobre a origem dos ancestrais familiares.  Leitura e interpretação de texto sobre os refugiados e deslocados internos no mundo atual.  Análise de dados referentes ao número de refugiados recebidos pelo Brasil nesse contexto. |
| **EF08GE03:**  Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). | Leitura de texto e interpretação de gráfico acerca do crescimento da população mundial entre 1800 e 2050.  Leitura de texto sobre aspectos que influenciam o povoamento e a desigual distribuição da população nos diversos espaços geográficos.  Análise das desigualdades na dinâmica demográfica  no espaço mundial, com base na leitura de textos  e mapas de indicadores sociais referentes a grupos  de países.  Leitura e interpretação de pirâmides etárias. |
| **EF08GE04:**  Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como  fatores e áreas de expulsão  e atração) e as principais políticas migratórias  da região. | Leitura e interpretação de texto sobre a dinâmica dos fluxos migratórios na América Latina, destacando os fatores que caracterizam os deslocamentos forçados ou espontâneos, em âmbito interno ou externo.  Leitura e interpretação de texto a respeito das políticas migratórias na América Latina.  Análise de mapa que representa a fronteira  México-Estados Unidos e reflexão acerca dos impasses relacionados à questão da migração na região.  Reflexão a respeito da imigração enquanto um direito, de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Corporações e organismos internacionais  e do Brasil  na ordem econômica mundial | **EF08GE05:**  Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de  conflitos e tensões na contemporaneidade,  com destaque para as situações geopolíticas  na América e na África  e suas múltiplas regionalizações a partir  do pós-guerra. | Leitura e discussão de texto sobre os conceitos de Estado, país, nação, território, povo e governo.  Leitura de texto a respeito da indefinição de fronteiras entre países na contemporaneidade.  Análise de mapas que representam conflitos e tensões em disputas territoriais atuais envolvendo países na América, na África, na Ásia e na Europa.  Leitura de texto e análise de mapas referentes às regionalizações do espaço mundial a partir da Segunda Guerra Mundial, destacando a divisão em países desenvolvidos e subdesenvolvidos; em Primeiro, Segundo e Terceiro Mundos; em países do Norte e países do Sul, além da regionalização segundo níveis de desenvolvimento econômico e social. |
| **EF08GE08:**  Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. | Leitura de texto a respeito da posição dos países da América Latina e da África na ordem mundial posterior à Segunda Guerra.  Leitura e interpretação de texto sobre as regionalizações do espaço mundial no contexto do pós-guerra, situando a posição dos Estados Unidos, bem como do Brasil, dos demais países da América Latina e da África nessa ordem mundial. |
| **EF08GE10:**  Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos. | Leitura de texto sobre os movimentos sociais do campo e da cidade na América Latina.  Reflexão acerca da atuação dos movimentos sociais latino-americanos e das tensões e dos conflitos a eles relacionados. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Transformações do espaço  na sociedade urbano-industrial na América Latina | **EF08GE16:**  Analisar as principais problemáticas comuns  às grandes cidades  latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica  da população e às condições de vida e trabalho. | Leitura de texto e interpretação de dados  referentes ao processo de urbanização nos países latino-americanos.  Análise de gráficos representativos da distribuição da população urbana e rural na América Latina.  Interpretação de mapa de densidade demográfica e distribuição dos aglomerados urbanos na América Latina.  Leitura e interpretação de texto sobre os problemas comuns às grandes cidades latino-americanas e que afetam as condições de vida da população. |
| **EF08GE17:**  Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados  e zona de riscos. | Leitura e interpretação do texto sobre a segregação socioespacial urbana na América Latina.  Leitura e interpretação de texto sobre a disseminação de habitações precárias, favelas, alagados e ocupação de zonas de risco.  Análise de dados relacionados à condição de pobreza e de pobreza extrema em países latino-americanos. |
| Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África | **EF08GE19:**  Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com  informações geográficas acerca da África e América. | Análise de cartogramas com informações demográficas da América Latina.  Interpretação de anamorfose representativa da distribuição da população mundial em projeção  para 2050. |

Práticas recorrentes

Neste item, são comentadas ações e práticas didático-pedagógicas que podem propiciar o desenvolvimento de habilidades e competências indicadas pela Base Nacional Comum Curricular, contribuindo para a compreensão dos conhecimentos abordados no 8o ano.

Ao iniciar o 1o bimestre do ano letivo, sugere-se uma sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o crescimento e a distribuição populacional no mundo e os movimentos migratórios em escala mundial. Por exemplo, pode ser realizada uma enquete junto aos alunos com o objetivo de identificar referências pessoais ou mesmo produções literárias ou audiovisuais que tratam desses temas.

Para abordar o fenômeno de dispersão da população humana pelo planeta, recomenda-se que a interpretação dos textos didáticos seja acompanhada da leitura dos respectivos mapas, com o intuito de facilitar a visualização da espacialidade desse processo. O mesmo procedimento é indicado para abordar os deslocamentos populacionais de outros tempos históricos. Recomenda-se o emprego de linhas do tempo e a marcação constante dos períodos, de modo a evitar anacronismos e confusões a respeito das características distintas de cada processo. É válido, também, propor um trabalho de investigação individual aos estudantes, por meio do qual eles possam descobrir e comentar as origens geográficas e culturais de sua família. O compartilhamento dos resultados dessa investigação em aulas temáticas e dialogadas pode resultar em rica troca de experiências e conhecimentos.

Aspectos quantitativos da dinâmica populacional no mundo, como densidade demográfica, requerem uma aula mais pausada e dialogada, com amplo emprego dos recursos que trabalham esses dados, sobretudo tabelas e diferentes gráficos, como pirâmides etárias. Aulas dialogadas, com exercícios feitos em sala, são recomendadas, tendo em vista a complexidade do assunto e a previsão de dificuldades de compreensão.

Alguns conceitos trabalhados no bimestre são bastante densos, exigindo uma abordagem expositiva e dialogada, na qual se mobilize o repertório de conhecimentos históricos dos estudantes. Estados nacionais, fronteiras, rearranjos territoriais, conflitos e diferentes regionalizações do espaço mundial conformam um temário complexo, que exige aulas pausadas, com a leitura de textos acompanhada da análise de mapas, figuras e, se possível, da exibição de filmes.

A redução escalar de análise para a América Latina requer os mesmos procedimentos metodológicos na dinâmica de aulas. Ressalta-se a importância de manter o nexo histórico em relação à escala mundial para possibilitar a compreensão das questões mais peculiares da região, como a urbanização tardia, a segregação socioespacial e as dinâmicas atuais de migração.

Aspectos da realidade urbana latino-americana podem ser discutidos à luz dos conhecimentos e experiências dos alunos, que provavelmente dispõem de referências baseadas no espaço urbano do município de vivência. Sugere-se que sejam feitas discussões a partir desse repertório, em aulas dialogadas que promovam o compartilhamento de experiências e impressões relativas à realidade do Brasil e de outros países da América Latina, com direcionamento constante ao contexto histórico em que estão inseridos os dilemas e problemas da região.

A questão dos movimentos sociais requer uma abordagem cuidadosa e bastante contextualizada. Podem ser propostos debates sobre a atuação dos movimentos no contexto dos conflitos e tensões existentes na América Latina.

Gestão da sala de aula

Neste item, apresentam-se considerações sobre a organização do tempo em sala de aula, com o objetivo   
de contribuir para a otimização do processo de ensino-aprendizagem.

Para iniciar a temática do 8o ano, sugere-se uma sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito do crescimento e da distribuição da população e dos movimentos migratórios em escala mundial. Esse procedimento possibilita avaliar o nível de compreensão dos alunos.

Em seguida, pode-se propor um trabalho de pesquisa individual sobre a origem geográfica e cultural dos ascendentes dos estudantes. Na sala de aula, ao promover o compartilhamento das informações levantadas, será interessante usar um planisfério ou mapa de escala nacional para assinalar os locais de origem dos familiares dos alunos.

De modo geral, os temas trabalhados ao longo do 1o bimestre são complexos do ponto de vista histórico e requerem uma exposição pausada, que pode ser feita no início da aula. Após a exposição, a observação dos mapas, a realização individual de exercícios dissertativos e a correção coletiva e compartilhada das produções contribuem para um ritmo adequado ao trabalho.

A aula pode ser finalizada com a proposição de atividades para serem feitas em casa: resumos e memória da aula, questões dissertativas, análise de mapas e coleta de referências históricas e culturais, entre outras. Essas atividades são importantes para a elaboração individual dos conteúdos abordados, e podem ser o ponto de partida da aula seguinte. Recomenda-se estimular o compartilhamento de dúvidas, tendo em vista a complexidade dos processos histórico-geográficos trabalhados no bimestre.

Representações artísticas em diversas linguagens (pinturas, filmes, músicas, entre outros) podem servir de recurso didático para aulas temáticas ou para trabalhos de pesquisa dos alunos. Uma medida interessante é expor reproduções de desenhos e pinturas na sala de aula juntamente com os mapas, auxiliando na ambientação do tema.

Aproveitando uma provável capacidade argumentativa dos alunos dessa faixa etária, sugere-se ao docente investir na realização de debates após a leitura de textos e apresentação de filmes. Esses exercícios são recomendados para a reunião de diferentes pontos de vista, sempre referenciados à historicidade dos processos socioeconômicos em questão.

Atividades em grupo também são recomendadas, podendo ser vinculadas a pesquisas sobre temas específicos, como, por exemplo, as características da população e da urbanização da América Latina.

Com uma demanda ampla de temas, escalas e processos, não faltará ao docente a oportunidade de testar ritmos e materiais para enriquecer as aulas.

Acompanhando a aprendizagem

No 1o bimestre do 8o ano são trabalhados fenômenos de notável complexidade, o que demandará uma constante interação do professor com os alunos. Momentos de exposição, necessários para uma contextualização geral dos temas, processos e fenômenos, deverão ser intercalados com conversas que motivem os alunos a manifestar suas ideias e dúvidas. Essa interação possibilita verificar como eles estão apreendendo o conteúdo e se as práticas didático-pedagógicas adotadas estão propiciando o desenvolvimento das habilidades esperadas.

Os debates também representam um momento profícuo de compartilhamento de impressões, dúvidas e opiniões a respeito dos temas do bimestre. No entanto, sugere-se que sejam realizados a partir de um ponto mais avançado dos percursos, de forma que os estudantes já tenham consolidado alguns dos conteúdos e conceitos trabalhados. As intervenções dos estudantes nas discussões podem servir para avaliação.

Os alunos devem ser incentivados a descrever suas percepções acerca dos processos históricos que serão estudados, como os movimentos migratórios, o surgimento dos Estados nacionais e os conflitos territoriais, entre outros. Convém propor a construção coletiva, na lousa, de mapas conceituais com a identificação dos atores, agentes políticos e econômicos envolvidos em cada processo. Em seguida, pode-se solicitar aos estudantes que construam individualmente um mapa conceitual, sendo esse exercício um instrumento de aferição do que estão compreendendo acerca do tema em questão. Outros procedimentos podem servir como instrumentos avaliativos do processo de ensino-aprendizagem: lições de casa, produção de textos, realização de pesquisas etc. Essas produções permitem ao professor fazer o acompanhamento particular de cada estudante, e suas observações podem somar-se à avaliação individual baseada nas dúvidas que os estudantes trazem e nas habilidades essenciais do bimestre.

A avaliação, que também pode ser sobre um tema específico do conjunto de conteúdos trabalhados, representa um instrumento eficaz para verificar os momentos de êxito e de dificuldade do processo de ensino-aprendizagem.

Habilidades essenciais

As habilidades listadas a seguir são fundamentais para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem   
e a coesão do conjunto de conhecimentos:

* **EF08GE01:** Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes   
  físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
* **EF08GE03:** Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
* **EF08GE04:** Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
* **EF08GE05:** Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.
* **EF08GE08:** Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como   
  da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.
* **EF08GE16:** Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições   
  de vida e trabalho.

Fontes de pesquisa

Para subsidiar o trabalho com os conteúdos do 1o bimestre do 8o ano, selecionamos algumas indicações.

Para o professor

Livro

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. São Paulo: Coleção L&PM Pocket, 2010.

Artigo

BAENINGER, Rosana. Pacto global das migrações e direitos humanos. *Jornal da Unicamp*, Campinas, 7 maio 2018. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/rosana-baeninger/pacto-global-da-migracao-e-direitos-humanos>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

Filmes

*Terra firme*. Direção de Emanuele Crialese. Itália, 2011. (88 min.)

*Samba*. Direção de Olivier Nakache e Éric Toledano. França, 2014. (118 min.)

Para o aluno

*Site*

Portal ACNUR. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

Vídeo

*Um mundo em crise.* ONU Brasil – ACNUR. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Ge6PclH_lXg>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

PROJETO INTEGRADOR

A acolhida de refugiados no Brasil

Justificativa

O projeto integrador do 1o bimestre do 8o ano do Ensino Fundamental destina-se a desenvolver atividades relacionadas ao aumento do número de refugiados no período contemporâneo e ao modo como o Brasil está inserido nesse processo, posto que o país tem recebido uma quantidade crescente de refugiados em seu território. Como produto final, os alunos organizarão um *blog*, no qual deverão incluir a conclusão de suas pesquisas, fotografias, trechos de entrevistas eventualmente realizadas e demais materiais relevantes. Considerando que muitas escolas não possuem recursos técnicos adequados para a criação de um *blog*, é possível optar pela elaboração de uma reportagem, na qual deverão estar contidos os resultados encontrados pelos alunos.

As atividades de pesquisa têm o objetivo de identificar as razões que justificaram a busca por refúgio, bem como as formas de adaptação dos refugiados no Brasil, considerando as maiores dificuldades enfrentadas, os aspectos positivos da vida no país e as maneiras encontradas por eles para manter seus vínculos culturais com seus países de origem.

O problema dos refugiados atingiu níveis dramáticos nas últimas décadas, como mostram os dados fornecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Em 2016, mais de 65 milhões de pessoas no mundo tinham deixado suas casas por causa de conflitos ou perseguições. Desse total, cerca de 22 milhões saíram de seus países e estavam na condição de refugiadas. Por ser signatário da Convenção das Nações Unidas relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951), o Brasil tem o compromisso de receber refugiados em seu território, garantindo a eles direitos como o reconhecimento facilitado de seus certificados e diplomas, bem como a obtenção de uma carteira de trabalho, o que lhes daria a oportunidade de recomeçar sua vida.

Tais concessões são exclusivas aos refugiados, os quais não devem ser confundidos com imigrantes, que deixam seu país de origem voluntariamente. Em linhas gerais, é considerado refugiado quem é perseguido por motivo de raça ou etnia, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, bem como aquele que é obrigado a deixar seu país em razão de grave e generalizada violação dos direitos humanos. Desse modo, é necessário que haja um risco acentuado à própria integridade física de um indivíduo em seu país de origem para que ele possa ser considerado um refugiado.

De acordo com o Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), no final de 2017, viviam no Brasil mais de   
10 mil refugiados reconhecidos, originários principalmente da Síria, Angola, Colômbia, República Democrática do Congo e Palestina. Além disso, nesse mesmo ano, havia mais de 85 mil solicitações de reconhecimento da condição de refugiado em trâmite.

Comparado a outros países, o Brasil recebe um número significativamente menor de refugiados em seu território. De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur), 56% dos refugiados são acolhidos em países da África ou do Oriente Médio. Os países da Europa e da América respondem por, respectivamente, 17% e 16% dos refugiados abrigados.

É inegável, porém, que a questão dos refugiados é cada vez mais importante na sociedade brasileira e que o fenômeno tende a se aprofundar em decorrência, sobretudo, do agravamento de problemas econômicos e políticos em países vizinhos.

Diante de tais fatos, é importante que os alunos conheçam as questões que envolvem o tema dos refugiados. Para desenvolver o trabalho, os alunos vão se organizar em grupos, devendo cada equipe se debruçar sobre uma das seguintes comunidades: síria, angolana, colombiana, congolense e palestina, buscando compreender suas particularidades, as questões políticas que determinaram a busca por refúgio e as formas de adaptação delas no Brasil.

Componentes curriculares: Geografia e Língua Portuguesa

|  |  |
| --- | --- |
| Destaques da BNCC | |
| Competências gerais da Educação Básica | **4.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.  **5.** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.  **7.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.  **9.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.  **10.** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. |
| Objetos de conhecimento e Habilidades | |
| Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais | **EF08GE01:** Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes. |
| Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial | **EF08GE05:** Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. |
| Estratégia de produção: planejamento de  textos informativos | **EF89LP08:** Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, *sites*), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em *sites* ou *blogs* noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados). |

Objetivos

* Refletir sobre a questão dos refugiados no período contemporâneo.
* Identificar as principais regiões de origem dos refugiados.
* Verificar as questões centrais que motivam a busca por refúgio.
* Desenvolver a comunicação escrita por meio da organização de ideias, argumentos e informações.

Programação

|  |  |
| --- | --- |
| Duração do projeto: 8 aulas de aproximadamente 50 minutos | |
| 1a etapa | 1 aula |
| 2a etapa | 1 aula |
| 3a etapa | 4 aulas |
| 4a etapa | 2 aulas |

Materiais a serem utilizados

* Computadores da sala de informática.
* Livros e demais materiais da biblioteca.
* Folhas de papel vegetal.
* Materiais para colorir (lápis de cor, giz de cera, canetas hidrocor).
* No caso da opção pela reportagem, tesoura, cola e folhas pautadas.

Etapas de encaminhamento

1ª etapa: Apresentação da proposta

A primeira aula do projeto integrador destina-se à apresentação do tema aos alunos. O professor deve explicar os elementos que definem a condição de refugiado, o agravamento da questão no período contemporâneo e os principais fluxos de pessoas nessa condição. É também importante que se esclareça como o Brasil está inserido nessa questão, a origem dos maiores grupos de refugiados reconhecidos no país, bem como os possíveis motivos da escolha do Brasil como destino, como ausência de guerras e perseguições, política governamental de acolhimento de refugiados e possibilidades de trabalho.

2ª etapa: Planejamento

Nessa etapa o objetivo é estruturar os grupos de trabalho e dar o encaminhamento inicial à pesquisa que será desenvolvida no projeto integrador e que resultará na elaboração do seu produto final.

Na aula dedicada a essa etapa, divida a turma em cinco grupos e atribua a cada um o encargo de pesquisar uma das comunidades de origem dos refugiados acolhidos no Brasil: síria, angolana, colombiana, congolense e palestina. Feito isso, apresente um roteiro de estudo com questões que orientem os alunos em suas pesquisas, especialmente no que diz respeito aos problemas enfrentados pela população nos locais de origem desses refugiados. Para organizar melhor o trabalho subsequente, sugerimos a divisão do roteiro de pesquisa em três partes.

* **Parte 1: Localização da comunidade originária**

Os alunos devem iniciar a pesquisa identificando a região de origem do grupo pesquisado, com o apoio de recursos cartográficos.

* **Parte 2: Informações preliminares sobre a comunidade**

Os alunos farão um levantamento das causas gerais do refúgio, verificando se estão presentes questões como guerras civis, perseguições, movimentos separatistas, entre outros.

* **Parte 3: Histórico da questão**

Na última parte da pesquisa, os alunos devem aprofundar o estudo dos principais eventos ocorridos na comunidade originária e que justificam a busca por refúgio, identificando o período de ocorrência, os agentes envolvidos e as consequências desses acontecimentos.

Comunique à turma que o produto final do projeto integrador será um *blog* no qual as equipes vão publicar as conclusões a que chegaram com a pesquisa.

É importante apresentar um rol de fontes que possam ser consultadas pelos alunos, como livros da biblioteca (incluindo os didáticos), jornais e revistas, *sites* da internet, documentários, entre outros. Aproveite a oportunidade para reforçar a importância de buscar fontes seguras de informação, priorizando sempre referências oficiais ou oriundas de meios de informação reconhecidos e, nesse caso, as informações mais recentes. Oriente também os alunos a guardar imagens que possam ser colocadas no *blog*, como mapas, ilustrações e gráficos elaborados por eles.

Ao final da aula, solicite que pesquisem individualmente as duas primeiras partes do roteiro de estudo e tragam os resultados na aula seguinte.

3ª etapa: Elaboração

Aula 1: Conhecer a comunidade de estudo

No início da aula, reúna os grupos e retome o assunto dos refugiados e a importância do tema no período atual. A seguir, entregue a cada grupo duas folhas de papel vegetal e uma folha pautada.

Em um primeiro momento, os alunos devem apresentar a seus colegas de grupo e debater com eles os resultados que obtiveram em suas pesquisas. A seguir, cada grupo será dividido em dois subgrupos: um deles será responsável pela realização da atividade cartográfica e o outro cuidará da atividade textual.

Os responsáveis pela atividade cartográfica usarão as folhas de papel vegetal para confeccionar dois mapas, um em escala planetária e outro em escala regional, destacando em ambos o local de origem da comunidade estudada. É importante que os alunos consigam identificar o nome do país, a região onde está localizado e o seu entorno, como os países vizinhos, mares e oceanos. Para essa atividade, os alunos devem dispor de um atlas geográfico como material de apoio.

Os responsáveis pela atividade textual usarão a folha pautada para elaborar um pequeno texto coletivo que sintetize os principais elementos pesquisados.

Durante esse momento da aula, circule entre os grupos, verifique as dificuldades encontradas e auxilie os alunos a solucioná-las.

Os três materiais produzidos (dois mapas e um texto) serão recolhidos e usados para avaliar o desenvolvimento do projeto integrador, considerando o empenho dos alunos, suas principais dificuldades e os avanços realizados até o momento.

Ao final da aula, peça aos alunos que pesquisem a terceira parte do roteiro de estudo, trazendo os resultados na aula seguinte. Como algumas comunidades podem ter questões que remontem a períodos muito longínquos, oriente os alunos a concentrar seus esforços em analisar os eventos ocorridos a partir do início do século XX.

Aula 2: Aprofundar o tema de estudo

Com os grupos reunidos, apresente oralmente uma breve avaliação das atividades desenvolvidas na aula anterior, destacando as ações que deram bons resultados, para que elas sejam continuadas, e apontando os problemas encontrados e suas possíveis soluções.

Em seguida, enquanto os alunos apresentam aos colegas de equipe as informações que levantaram, circule pelos grupos verificando se os dados mais importantes foram obtidos e identificando eventuais lacunas, que deverão ser preenchidas por meio de pesquisas complementares a serem realizadas durante a aula.

Como essa aula terá atividades práticas de pesquisa, é conveniente que ela ocorra em um ambiente que reúna as condições necessárias para isso, como a sala de computadores ou a biblioteca da escola. Outra possibilidade é disponibilizar livros e demais materiais para pesquisa em sala de aula.

Ao final, os alunos devem redigir um texto sintético que sinalize os principais eventos relacionados à comunidade estudada. Para avaliar o andamento das equipes, recolha e analise essas produções.

Como preparação para a próxima aula, solicite aos alunos que pesquisem sobre a vida dos refugiados no Brasil, considerando os pontos positivos, as dificuldades enfrentadas e as formas que utilizam para   
manter os vínculos com sua cultura de origem. Oriente os alunos a buscar informações em reportagens   
e documentários, contando especialmente com os sistemas de busca da internet.

Aula 3: A vida dos refugiados no Brasil

Solicite aos alunos que se reúnam novamente em grupos e comente brevemente o desempenho da turma na atividade realizada na aula anterior.

Em seguida, dedique cerca de 15 minutos da aula para que os alunos apresentem aos colegas de grupo o resultado de suas pesquisas, destacando os elementos que mais lhes chamaram a atenção. Após esse momento, peça que elaborem um texto narrativo e ficcional acerca do cotidiano da comunidade pesquisada no Brasil. Para isso, os alunos deverão criar personagens e um enredo inspirados nos resultados que obtiveram com suas pesquisas. Ressalte que as narrativas devem ser permeadas por elementos que auxiliem a compreender a comunidade estudada, como a religião das personagens, as vestimentas, seus hábitos, entre outros.

Os alunos deverão ter liberdade para escolher o gênero textual que quiserem – conto, diário, crônica, história em quadrinhos etc.

Recolha os trabalhos no término da aula.

Oriente os alunos a produzir e trazer para a próxima aula imagens que desejem incorporar ao trabalho, como ilustrações, mapas, gráficos e esquemas.

Aula 4: Organizando o *blog*

Essa atividade deverá ser realizada na sala de computadores. Caso a escola não disponha de tal estrutura, os alunos poderão confeccionar na sala de aula uma reportagem jornalística. Para isso, vão precisar de papéis, tesoura, cola, recortes de revista, lápis de cor, canetinhas hidrocor e demais materiais disponíveis na escola.

Com os alunos reunidos em grupo, devolva as atividades realizadas até o momento, que servirão de suporte para a criação do *blog* ou da reportagem. Em seguida, apresente os elementos técnicos para a organização do *blog*, fornecendo orientações práticas sobre como inserir título, caixa de texto e imagens. No caso da escolha pela reportagem, oriente sobre a disposição do texto e das imagens, mostrando reportagens de jornais e revistas para exemplificar.

Peça então aos alunos que se dediquem à elaboração do produto final. Para isso, eles devem seguir as orientações contidas em cada parte do roteiro.

* **Parte 1: O lugar de origem da comunidade estudada**

Descrição do local de origem dos refugiados em questão, considerando o país ou a região do planeta em que ele está situado e seu entorno. Importante haver referências cartográficas.

Descrição das causas que justificam a busca de refúgio, com uma síntese do problema e seu histórico.

* **Parte 2: A comunidade estudada**

Descrição de como vivem os refugiados no Brasil, as dificuldades encontradas, os pontos positivos e as formas de preservação da própria cultura em um país diferente. Essa parte deve abrigar os materiais selecionados ao longo do projeto, como mapas, esquemas, gráficos, ilustrações etc.

* **Parte 3: Narrativas sobre os refugiados**

Transcrição das narrativas criadas na aula anterior, considerando as eventuais correções feitas pelo professor. No caso de história em quadrinhos, as imagens poderão ser digitalizadas ou fotografadas para depois serem impressas.

Enquanto os alunos desenvolvem essas atividades, circule entre os grupos e forneça as orientações necessárias.

4ª etapa: Socialização dos resultados

Aula 1: Conhecendo os trabalhos dos colegas

Esta aula é uma oportunidade para que os alunos exponham o resultado de suas pesquisas e examinem os trabalhos desenvolvidos pelos colegas. Trata-se de um momento que valoriza o empenho das equipes e que lhes permite conhecer comunidades distintas das que estudaram.

Caso a turma tenha optado pela realização do *blog*, essa atividade deverá ser realizada na sala de computadores. No caso da reportagem, é importante que sejam providenciadas algumas cópias dos trabalhos elaborados pelos grupos, a fim de facilitar a dinâmica em sala de aula.

Aula 2: Avaliação coletiva da atividade

Com os alunos sentados em roda, conduza o debate sobre o desenvolvimento do projeto integrador. Deverão ser levantadas questões como:

* As maiores dificuldades encontradas pelos grupos, bem como as formas de resolvê-las.
* Os novos aprendizados obtidos ao longo do percurso.
* As causas que motivam o aumento do número de refugiados nas primeiras décadas do século XXI.
* Possíveis ações para auxiliar os refugiados que chegam ao Brasil.
* As formas de discriminação vividas pelos estrangeiros em geral (e pelos refugiados, em particular) e como combatê-las.

Avaliação das aprendizagens

O processo de avaliação deve ser realizado ao longo de todo o projeto, considerando o desempenho dos alunos na realização de cada etapa. Verifique se a postura dos estudantes nas atividades em grupo é cooperativa e se agem de modo inclusivo, ético e responsável.

Analise o posicionamento dos alunos em relação à questão dos refugiados no Brasil, se compreendem a importância dessa temática para a sociedade e se encaram com empatia os grupos que buscam acolhimento no país, sem demonstrar preconceitos de qualquer natureza.

No final da atividade, leve em conta os seguintes critérios para realizar a avaliação:

* A participação dos alunos, considerando a postura e o comprometimento adotados em sala de aula e o retorno das atividades extraclasse.
* A adequação, o empenho e a qualidade verificados nos diversos materiais elaborados durante o projeto.
* A análise do produto final, que deverá ser condizente com o trabalho construído e demonstrar os conhecimentos obtidos pelos alunos ao longo do projeto.
* Uma reflexão crítica acerca da avaliação coletiva e da autoavaliação dos alunos, que abarque os progressos realizados, o empenho nas atividades e o grau de sensibilização com o tema.

Proposta de autoavaliação

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Responda a cada pergunta com um X na coluna  que corresponde à sua autoavaliação. | Sim | Parcialmente | Não |
| Participei das atividades na sala de aula com empenho, responsabilidade e autonomia? |  |  |  |
| Nos trabalhos em grupo, respeitei a opinião dos meus colegas, de modo ético e inclusivo? |  |  |  |
| Assumi tarefas e realizei as atividades com seriedade? |  |  |  |
| Sei quais são as principais comunidades de refugiados no Brasil? |  |  |  |
| Compreendi os motivos que levaram muitas pessoas a pedir refúgio no Brasil? |  |  |  |

Textos de apoio para o projeto

ACNUR/UNHRC (United Nations High Commissioner for Refugees). *Protegendo refugiados no Brasil e no mundo*. 2018. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Protegendo-Refugiados-no-Brasil-e-no-Mundo_ACNUR-2018.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

CONARE. *Refúgio em números*. 3. ed. Secretaria Nacional de Justiça. Ministério da Justiça, 2018. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/news/de-10-1-mil-refugiados-apenas-5-1-mil-continuam-no-brasil/refugio-em-numeros_1104.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

MOREIRA, Julia Bertino. Refugiados no Brasil: reflexões acerca do processo de integração local. *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, Brasília, ano XXII, n. 43, p. 85-98, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/remhu/v22n43/v22n43a06.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

UNHCR (United Nations High Commissioner for Refugees). *Global trends*: forced displacement in 2016, jun. 2017. Disponível em: <<http://www.unhcr.org/statistics/unhcrstats/5943e8a34/global-trends-forced-displacement-2016.html>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

Componente curricular: Geografia Ano: 8º Bimestre: 2º

Objetos de conhecimento e habilidades do bimestre

Para o 2o bimestre do 8o ano, sugerem-se como base do trabalho as unidades 3 e 4 do Livro do Aluno.

Na Unidade 3, o estudo contempla, por meio de uma abordagem histórica, os Estados Unidos e a China como potências econômicas globais e a emergência, no cenário mundial, do grupo de países denominado BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), além de analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas, com ênfase na indústria.

A Unidade 4 apresenta o meio físico-natural e as regionalizações do continente americano e, em seguida, aborda os aspectos econômicos, populacionais e urbanos dos Estados Unidos e do Canadá.

Entre os recursos disponíveis para trabalhar o conteúdo das duas unidades, há propostas de leitura e interpretação de textos e imagens, atividades com mapas e análise de gráficos, infográficos e tabelas.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 8o ano – 2o bimestre | | |
| **Objetos de conhecimento da BNCC** | **Habilidades da BNCC** | **Práticas didático-pedagógicas** |
| Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial | **EF08GE07:**  Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão  dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua  posição de liderança  global e na relação  com a China e o Brasil. | Leitura e interpretação de textos e mapas referentes às características socioespaciais dos Estados Unidos  da América.  Leitura de mapas representativos da formação territorial dos Estados Unidos entre 1783 e 1853.  Reflexão sobre os interesses estratégicos dos Estados Unidos no continente americano com base na leitura de mapas representativos de suas intervenções nos países da América Latina.  Leitura e interpretação de textos e mapas referentes  à formação socioespacial da China.  Análise de infográfico sobre o comércio exterior da China a partir dos anos 1980.  Leitura e interpretação de texto sobre as relações da China com Estados Unidos e Brasil. |
| **EF08GE09:**  Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). | Leitura e interpretação de texto sobre os BRICS.  Leitura de mapa para a localização dos BRICS e de outros países emergentes.  Comparação dos indicadores sociais e econômicos dos BRICS por meio da análise de uma tabela.  Leitura e interpretação de textos e imagens referentes aos padrões econômicos de produção, distribuição e intercâmbio entre os BRICS e os Estados Unidos.  Análise e interpretação de tabela com dados sobre o comércio exterior do Brasil com os outros países dos BRICS e com os Estados Unidos.  Análise e interpretação de gráficos que representam a participação do valor total das exportações e importações do Brasil para os outros países dos BRICS e para os Estados Unidos. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Corporações  e organismos internacionais  e do Brasil  na ordem econômica mundial | **EF08GE12:**  Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração  do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros). | Leitura e interpretação de texto sobre o Canadá e sua inserção no bloco econômico Nafta. |
| Os diferentes contextos e  os meios técnico  e tecnológico  na produção | **EF08GE13:**  Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. | Interpretação de tabela com dados dos países que mais investem em pesquisa e desenvolvimento.  Reflexão sobre as relações entre padrões de produção e investimentos em ciência e tecnologia.  Leitura e interpretação de texto, mapa e gráfico referentes às atividades agropecuárias nos Estados Unidos.  Discussão sobre os rendimentos da agropecuária estadunidense e sua relação com o emprego de alta tecnologia.  Leitura de texto, imagens e mapa referentes às atividades urbano-industriais nos Estados Unidos, destacando-se as indústrias de ponta e os polos tecnológicos.  Leitura e interpretação de texto sobre o Vale do Silício nos Estados Unidos.  Leitura de texto, mapas e imagens referentes à economia do Canadá, destacando-se a distribuição das atividades industriais em seu território e o uso de tecnologia avançada na agropecuária. |
| **EF08GE14:**  Analisar os processos  de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil. | Leitura e interpretação de texto, mapas e imagens sobre concentrações industriais históricas.  Análise dos fatores locacionais da distribuição da indústria no Brasil em meados do século XX com base na leitura de texto e imagens.  Leitura e interpretação de texto sobre a dispersão espacial da indústria no mundo e no Brasil.  Leitura de mapa representativo da dispersão industrial em escala mundial.  Interpretação e discussão de texto sobre a presença de capitais estadunidenses e chineses no mundo  e no Brasil.  Leitura e interpretação de texto referente à indústria 4.0 e à recentralização produtiva.  Interpretação de imagem esquemática da evolução da indústria desde a Primeira Revolução Industrial. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Transformações do espaço na sociedade  urbano-industrial na América Latina | **EF08GE15:**  Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir  os desafios relacionados à gestão e comercialização  da água. | Leitura e interpretação de texto sobre meios naturais  da América e os “rios voadores” no subcontinente  sul-americano.  Interpretação de figura esquemática sobre a importância da Cordilheira dos Andes na circulação dos “rios voadores”.  Análise e interpretação de infográfico sobre os recursos hídricos da América Latina. |
| Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África | **EF08GE18:**  Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar  as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. | Elaboração de um mapa sobre as aglomerações urbanas do Canadá. |
| **EF08GE19:**  Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América. | Leitura e interpretação de cartogramas acerca de trocas comerciais e investimentos chineses em países africanos.  Leitura e interpretação de cartogramas com informações geográficas das Américas, destacando aspectos físicos e populacionais. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Identidades e interculturalidades regionais:  Estados Unidos da América, América espanhola  e portuguesa  e África | **EF08GE20:**  Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza  e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação),  o que resulta na espoliação desses povos. | Leitura de texto sobre as atividades agropecuárias e urbano-industriais dos Estados Unidos.  Leitura de texto, mapa e imagens referentes à densidade demográfica, às aglomerações urbanas e  às megalópoles dos Estados Unidos.  Análise e interpretação de infográfico sobre as minorias populacionais nos Estados Unidos.  Interpretação de gráfico sobre a parcela da população que vive na pobreza nos Estados Unidos.  Comparação de indicadores sociais e econômicos dos países do Nafta, com base na interpretação dos dados de uma tabela.  Leitura de texto, mapas e imagens referentes à população do Canadá, sua diversidade cultural e linguística e sua distribuição no território do país. |
| Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina | **EF08GE23:**  Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia,  aos diferentes povos  da região, com base em aspectos da geomorfologia,  da biogeografia e  da climatologia. | Leitura de texto, imagens e mapas referentes à diversidade dos meios naturais do continente americano e aos fatores que os condicionam.  Leitura de texto e mapas temáticos sobre os tipos  de clima e relevo da América, destacando-se  suas relações com o povoamento e a densidade demográfica do continente.  Análise e interpretação de infográfico sobre as paisagens da América Latina.  Leitura de texto e interpretação de mapa temático sobre as formações vegetais originais da América, destacando-se sua relação com os tipos de clima.  Leitura e interpretação de mapa temático sobre os graus de alteração humana das formações vegetais  da América. |

Práticas recorrentes

No 2o bimestre do 8o ano, abordam-se fenômenos em escalas mundial e regional, com o foco voltado para as relações geopolíticas entre países e grupos de países. Essas relações são bastante complexas e exigirão mediação e cuidados no que se refere a aspectos econômicos, políticos e estratégicos dos agentes envolvidos: governos, empresas, instituições, sociedades etc. Arranjadas no cenário mundial, essas relações impactam o espaço geográfico de forma direta, influindo significativamente em sua produção e na vida em sociedade. Assim, apesar da abstração de alguns conceitos, existem oportunidades para torná-los mais concretos, facilitando sua apreensão pelos alunos. Recomenda-se, portanto, contextualizar esses impactos sempre que possível, instigando os estudantes a realizar uma análise crítica dos fenômenos em sua própria realidade geográfica.

O trabalho do bimestre se inicia por uma abordagem histórica da formação socioespacial dos Estados Unidos. Recomendam-se atividades com o texto didático em aula expositiva e uso dos mapas disponíveis e o incentivo à troca de ideias e impressões a respeito das referências associadas aos Estados Unidos em sua atuação no mundo, de uma posição que transita, no tempo, de nação imperialista a maior potência global.   
É válida a marcação constante dos períodos históricos, pontuando os agentes envolvidos nesse processo,   
de forma que os estudantes possam identificá-los e contextualizá-los nos diferentes momentos, evitando anacronismos.

Seria interessante, também, propor um trabalho de investigação individual, no qual os estudantes possam realizar um exercício de identificação das influências econômicas e culturais dos Estados Unidos nos hábitos cotidianos e na nossa visão social de mundo. Essa atividade certamente mobilizará os estudantes na medida em que reconhecerem a magnitude da influência desse país no Brasil e na América Latina, bem como em outras partes do mundo. No decorrer desse trabalho, pode-se iniciar o estudo dos BRICS e de suas relações com os Estados Unidos. Esse estudo poderá ter sequência em aulas expositivas e dialogadas, apoiadas na leitura e na interpretação de textos didáticos, imagens, tabelas, gráficos, infográficos e mapas.

Em meio à contextualização histórica, é importante destacar o papel dos avanços e recursos científicos e tecnológicos na geopolítica e na geoeconomia, quesitos fundamentais para a consolidação do poder militar e econômico de certos países. O uso de textos didáticos e recursos visuais em aulas expositivas é recomendado, de modo a facilitar, por exemplo, a compreensão desse fato nos setores agrícola e industrial. Em seguida, pode-se explicitar como se configuram as trocas comerciais desses setores entre os países referenciados.

As escalas dos fenômenos variam entre mundial, continental, regional e nacional, sendo necessário realizar as devidas marcações e medidas durante o estudo de transformações no espaço geográfico relacionadas a processos econômicos como, por exemplo, os de concentração, desconcentração, descentralização e recentralização da atividade industrial. Recomenda-se que a exposição seja alternada com exercícios individuais ou coletivos, com o apoio de mapas, e constante sinalização dos tempos históricos, para que se possa compreender a situação atual. Deve-se manter como parâmetro a situação do Brasil no âmbito do fenômeno abordado. Pode-se perguntar aos estudantes, por exemplo, se eles reconhecem os impactos desses processos em sua trajetória de vida ou de sua família, por meio de um histórico das relações de trabalho e emprego.

Fenômenos de ordem natural também são contemplados nos percursos do bimestre, a exemplo dos recursos hídricos. Para contextualizar sua relação com as atividades econômicas, os estudantes podem ser convidados a realizar um trabalho em grupo a respeito do tema dos “rios voadores”, e construir um mural com esquema explicativo. A partir disso, pode-se problematizar, por meio de debates em aulas dialogadas, como se configuram as contradições e desigualdades nos países em questão. Certamente, os estudantes terão repertório e capacidade de construção argumentativa crítica sobre o tema, sobretudo se forem instigados   
a pensar sobre os exemplos concernentes ao Brasil. Podem, também, produzir textos reflexivos após   
os debates.

O uso de mapas e demais representações cartográficas deve ser constante durante as aulas e atividades, inclusive em exercícios de produção em sala de aula, destacando fenômenos específicos, como aglomerações urbanas. Esses recursos, somados às imagens, também auxiliarão o aluno a identificar e compreender os aspectos geomorfológicos, climatológicos e biogeográficos presentes nas paisagens dos países e regiões em questão, bem como em sua relação com os povos e atividades econômicas.

Gestão da sala de aula

Apresentamos neste item algumas considerações sobre a organização das atividades em relação à dinâmica   
e tempo em sala de aula, com o objetivo de otimizar o trabalho docente e a aprendizagem dos alunos.

Conforme proposto no item anterior, pode-se iniciar o trabalho com uma atividade de mobilização e sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito dos Estados Unidos: sua história e seu papel na geopolítica mundial. A abordagem pode ser feita em uma roda de conversa, na qual os estudantes sejam motivados a refletir e compartilhar suas percepções sobre as influências econômicas e culturais desse país, tanto na vida cotidiana quanto na cultura do Brasil e da América Latina. Sequencialmente, pode-se sugerir um trabalho de pesquisa individual, solicitando-se aos estudantes o levantamento e a seleção de reportagens, filmes e peças publicitárias referentes aos países que serão abordados no bimestre.

Nas aulas seguintes, o desenvolvimento do conteúdo deve ocorrer em um ritmo que mescle exposição, leitura compartilhada de textos didáticos, exercícios dissertativos, análise de mapas, gráficos, infográficos, tabelas e fotos e, ao final, proposição de exercícios como lição de casa (pesquisas, resumos e memória da aula do dia, por exemplo).

A variedade de escalas e de arranjos econômicos e de poder – complexos, do ponto de vista histórico e geográfico – demanda uma exposição pausada, que pode ser feita no início da aula. É importante atentar para o ritmo de aprendizagem das temáticas e dos conceitos, de modo que os processos geopolíticos sejam desvendados pelos estudantes da melhor forma possível.

A leitura de diferentes representações cartográficas e a construção coletiva de mapas conceituais e mentais   
– pontuando agentes, tempos históricos e estabelecendo as devidas relações entre eles –, intercaladas à prática textual dissertativa e ao compartilhamento de dúvidas e questões, oferecem uma dinâmica de aprendizagem que mobiliza e envolve os estudantes, contribuindo também para evitar a mera descrição dos fenômenos em questão.

Sugere-se a realização de pesquisas temáticas conforme variem as escalas e os países abordados. Sobre os BRICS, por exemplo, grupo de países muito presente na mídia em artigos analíticos, notícias e reportagens,   
é possível a realização de um trabalho em equipe que motive os estudantes, ao longo do bimestre, a coletar material e construir murais informativos na sala de aula a respeito das características sociais, culturais e econômicas e, sobretudo, das relações entre os países que o compõem.

A realização de debates durante as aulas é recomendável, pois eles contribuem para estimular a capacidade argumentativa, a análise crítica e o raciocínio geográfico dos estudantes. O compartilhamento de experiências, opiniões, referências e percepções também é importante para a consolidação dos conhecimentos apreendidos, a construção da autonomia e o envolvimento dos estudantes com os temas estudados, de forma que se sintam parte da realidade do mundo. A mediação docente é necessária durante esses momentos, como fio condutor das análises e dos processos debatidos.

Atividades de produção de mapas são recomendadas para a sala de aula, em momentos dedicados aos exercícios cartográficos, que podem ser realizados em duplas. A mediação docente também é requerida para acompanhar o passo a passo dos exercícios.

Se houver equipamentos disponíveis, sugere-se enriquecer as aulas com filmes, vídeos, músicas e outros recursos audiovisuais.

Acompanhando a aprendizagem

Sugere-se que o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem seja realizado de forma constante, sobretudo durante as aulas expositivas. Estas são propícias às manifestações de dúvidas e questionamentos, o que possibilita ao professor perceber se os estudantes estão compreendendo os temas trabalhados e, a partir disso, planejar novas estratégias e procedimentos avaliativos.

Os temas do bimestre envolvem alguns aspectos descritivos na abordagem de países, grupos de países ou regiões, mas se desenvolvem em torno da construção das relações geopolíticas, que são bastante complexas e demandam constante mediação por parte dos docentes.

Convém apostar nas exposições, mas garantir espaço para a fala dos estudantes, que deverão ser estimulados a questionar e a demonstrar suas dúvidas e impressões. Essa é uma oportunidade valiosa não só para notar se os temas estão sendo compreendidos, mas para testar e estimular o envolvimento dos estudantes com o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, os debates devem ser incentivados depois de uma exposição ou da realização de alguma pesquisa individual ou em grupo. Nesses momentos, costumam surgir dúvidas e opiniões a respeito dos temas do bimestre. Além disso, pode-se sugerir a produção de um texto dissertativo-argumentativo a respeito dos percursos e das discussões realizadas; esse texto pode constar, inclusive, como instrumento avaliativo.

Outros instrumentos avaliativos são os exercícios propostos como lições de casa, que devem ser direcionados sempre de acordo com o ritmo de aprendizagem observado nas aulas. Igualmente importante é o docente observar a participação em aula e verificar as atividades de lição e de pesquisa, que podem revelar pontos de dificuldades dos alunos.

Tendo avaliado continuamente suas estratégias de ensino e as aprendizagens dos alunos, caberá ao docente balizar os objetivos de aprendizagem com as habilidades indicadas e aplicar um instrumento avaliativo individual. Essa avaliação deverá contemplar os percursos desenvolvidos e as habilidades mais importantes para a consolidação da aprendizagem e do raciocínio geográfico.

Habilidades essenciais

Entre as habilidades trabalhadas no 2o bimestre do 8o ano, algumas são consideradas essenciais para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem e a coesão do conjunto de conhecimentos:

* **EF08GE07:** Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.
* **EF08GE09:** Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).
* **EF08GE13:** Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.
* **EF08GE14:** Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
* **EF08GE15:** Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.
* **EF08GE20:** Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.

Fontes de pesquisa

Para subsidiar o trabalho com os conteúdos do 2o bimestre do 8o ano, selecionamos algumas indicações.

Para o professor

Livros

HASBAERT, R. *Os blocos internacionais de poder*. São Paulo: Contexto, 2001.

MÉSZÁROS, I. *Para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2003.

Artigos

BOCAYUVA, P. C. C.; DOS SANTOS JÚNIOR, S. V. Cidades-BRICS e o fenômeno urbano global.   
*Carta Internacional*, v. 6, n. 2, p. 55-75, jul./dez. 2011. Disponível em: <<https://cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/38/22>>. Acesso em: 21 ago. 2018.

SANTOS, L. B. A geografia dos investimentos diretos estrangeiros e do comércio internacional do BRIC. *Boletim Goiano de Geografia*, v. 29, n. 2, p. 143-156, jul./dez. 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/bgg/article/view/9025>>. Acesso em: 21 ago. 2018.

Para o aluno

Livro

LOPES, Nei. *O racismo explicado a meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2007.

Filmes

*Capitalismo:* uma história de amor. Direção de Michael Moore, EUA, 2009. (127 min.)

*The true cost.* Direção de Andrew Morgan, EUA, 2015. (92 min.)

PROJETO INTEGRADOR

Conhecendo as paisagens da América Latina

Justificativa

O projeto integrador do 2o bimestre do 8o ano do Ensino Fundamental dedica-se à produção de quatro mapas da América Latina. Os três primeiros mapas vão representar, respectivamente, o clima, o relevo e a vegetação dessa região, enquanto o último será uma síntese dos elementos e mostrará a diversidade de paisagens latino-americanas. Eles serão produzidos de forma colaborativa, por meio de desenhos e imagens.

Para a realização do projeto integrador, os alunos serão divididos em três grupos, que ficarão responsáveis por pesquisar os elementos físico-naturais (clima, relevo e vegetação) da América Latina e produzir os mapas referentes a esses elementos. Ao final, eles produzirão um mapa-síntese com diferentes paisagens  
latino-americanas.

Ao longo do projeto, eles desenvolverão habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe, colaboração, cooperação, criatividade e curiosidade investigativa, além de analisar e interpretar os tipos de clima,   
as formas de relevo e as formações vegetais na América Latina, cujos aspectos são bastante variados.   
É importante ressaltar que a extensão norte-sul dessa região favorece a diversidade e a complexidade das paisagens.

A diversidade climática na América Latina justifica-se pela sua localização nas zonas climáticas glacial, temperada sul e tropical, que recebem diferentes níveis de incidência solar. Além disso, fatores como a altitude, as correntes marítimas e a circulação atmosférica interferem nos tipos de clima da região.

O relevo da porção oeste da América Latina é formado pela Cordilheira dos Andes e pelos altiplanos, que se relacionam ao clima frio de alta montanha e caracterizam dificuldade para a fixação de pessoas e de atividades econômicas. Já na porção leste são observados planícies litorâneas e planaltos, com destaque para as serras Geral, do Mar e da Mantiqueira, localizadas no Brasil, que apresentam uma formação geológica antiga, bastante desgastada pela erosão. Na área central da América Latina verifica-se a ocorrência de vastas planícies e depressões que se relacionam com importantes rios, como o Rio Orinoco, o Rio Amazonas e o Rio Paraguai.

Já a diversidade das formações vegetais é resultante da influência do clima e da altitude, ressaltando que a vegetação, ao mesmo tempo, também condiciona o clima por meio da evapotranspiração das plantas, que aumentam a umidade do ar.

Ao compreender a escala regional do clima, do relevo e da vegetação, o projeto integrador contribui para o desenvolvimento do tema contemporâneo Educação Ambiental, pois os alunos relacionarão as diferentes paisagens da América Latina aos elementos físico-naturais.

Componentes curriculares: Geografia e Ciências

|  |  |
| --- | --- |
| Destaques da BNCC | |
| Competências gerais da Educação Básica | **1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.  **2.** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.  **7.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.  **9.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.  **10.** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. |
| Objetos de conhecimento e Habilidades | |
| Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina | **EF08GE23:** Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. |
| Clima | **EF08CI14:** Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra. |

Objetivos

* Reconhecer os principais tipos de clima, formas de relevo e formações vegetais da América Latina.
* Identificar diferentes paisagens da América Latina, reconhecendo semelhanças e diferenças.
* Relacionar o clima, o relevo e a vegetação a diferentes paisagens latino-americanas.
* Elaborar mapas temáticos dos elementos físico-naturais (clima, relevo e vegetação) da América Latina.
* Produzir um mapa síntese que relacione os elementos físico-naturais com as diferentes paisagens   
  latino-americanas.

Programação

|  |  |
| --- | --- |
| Duração do projeto: 6 aulas de aproximadamente 50 minutos | |
| 1a etapa | 1 aula |
| 2a etapa | 1 aula |
| 3a etapa | 2 aulas |
| 4a etapa | 1 aulas |
| Avaliação das aprendizagens | 1 aula |

Materiais a serem utilizados

* Mapas do continente americano que mostrem o clima, o relevo e a vegetação.
* Imagens de paisagens do continente americano.
* Cópias de mapas mudos da América Latina.
* Lápis de cor, caneta hidrocor e tintas coloridas.
* Tesoura.
* Cola.

Etapas de encaminhamento

1ª etapa: Apresentação da proposta

A primeira aula do projeto integrador destina-se à apresentação da proposta aos alunos.

Inicie a aula retomando as divisões regionais do continente americano, principalmente a América   
Anglo-Saxônica e a América Latina. Lembre-os de que o continente americano também pode ser dividido   
em América do Norte, América Central e América do Sul.

Em seguida, mostre mapas do continente americano sobre o clima, o relevo e a vegetação. Comente que as dimensões desse continente resultam em uma grande diversidade de paisagens. Providencie algumas imagens com paisagens desse continente e peça aos alunos que as comparem, descrevendo semelhanças e diferenças.

Relacione a extensão norte-sul do continente americano à linha do Equador, aos trópicos de Câncer e Capricórnio e aos círculos polares Ártico e Antártico, explicando que na área formada entre essas linhas imaginárias há uma variação da incidência dos raios solares que influenciam no clima e na vegetação.

Depois, proponha o projeto integrador aos alunos, explicando que eles produzirão quatro mapas da América Latina. Esclareça que o último mapa será uma síntese dos anteriores e deverá conter imagens que retratem a diversidade de paisagens latino-americanas.

2ª etapa: Planejamento

Nessa etapa, o objetivo é estruturar o projeto integrador e dar o encaminhamento inicial, que resultará nos mapas da América Latina.

Na aula dedicada a essa etapa, organize os alunos em três grupos e explique que cada um será responsável por pesquisar informações sobre os elementos físico-naturais da América Latina, como o clima, o relevo e a vegetação. Solicite aos alunos que pesquisem essas informações individualmente, em livros, revistas e na internet, e tragam os resultados para a próxima aula. Oriente a pesquisa de acordo com o quadro a seguir.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Grupo 1 | Grupo 2 | Grupo 3 |
| Clima | Relevo | Vegetação |
| Principais tipos de clima | Principais formas do relevo | Principais formações vegetais |
| Características do clima | Características do relevo | Características da vegetação |
| Influência da latitude e das correntes marítimas | Áreas com as maiores altitudes | Áreas mais degradadas/desmatadas |

Em seguida, explique que essas informações serão utilizadas para produzir mapas da América Latina sobre o clima, o relevo e a vegetação. Comente ainda que os mapas produzidos servirão de base para a produção de um último mapa, que deverá conter imagens de diversas paisagens latino-americanas. Comente que esse último mapa será produzido coletivamente e resultará em uma síntese das pesquisas.

3ª etapa: Elaboração

**Aula 1: Produzindo os mapas do clima, do relevo e da vegetação**

Primeiramente, organize os alunos nos grupos definidos na aula anterior. Os grupos devem apresentar as informações que pesquisaram. Incentive o diálogo sobre os principais tipos de clima, formas de relevo e formações vegetais na América Latina. Peça que sistematizem numa folha as informações, servindo de base para a execução das próximas atividades.

Apresente novamente os mapas do continente americano sobre o clima, o relevo e a vegetação, deixando-os expostos na sala de aula. Se julgar conveniente, providencie atlas escolares para facilitar a observação dos mapas pelos alunos.

Depois, distribua cópias de um mapa mudo da América Latina para que cada grupo comece a produzir seu mapa. Peça que definam os elementos que serão representados e as legendas dos mapas, por exemplo:

* Clima: equatorial, tropical, subtropical, desértico, semiárido, mediterrâneo, temperado e frio de alta montanha.
* Relevo: altitudes entre 0 e 4.000 metros.
* Vegetação: floresta de coníferas (taiga), floresta temperada e subtropical, floresta tropical e equatorial, deserto, estepes, pradarias, savanas (cerrado e caatinga), vegetação mediterrânea e vegetação de altitude.

Auxilie os grupos no desenho dos elementos que serão representados, orientando-os a seguir os limites entre variáveis. Esclareça que o desenho e a precisão das informações são importantes, assim como o uso da legenda, da escala, da orientação e do título.

Em seguida, peça aos grupos que pintem os mapas e prestem atenção à correlação entre as cores e a legenda. Eles podem utilizar lápis de cor, canetas hidrocor e tintas para colorir os mapas.

Por fim, recolha os mapas produzidos e peça aos alunos que pesquisem imagens de diversas paisagens da América Latina para a próxima aula. As imagens devem mostrar diferentes aspectos do clima, do relevo e da vegetação.

Aula 2: Produzindo o mapa das paisagens

Inicie a aula retomando o conceito de paisagem e peça aos alunos que mostrem as imagens que eles pesquisaram sobre as diversas paisagens na América Latina.

Em seguida, distribua os mapas produzidos na aula anterior e peça a eles que relacionem as imagens pesquisadas com os mapas, tentando identificar os elementos da paisagem. Por exemplo, se a imagem mostrar a Floresta Amazônica, eles devem relacioná-la ao clima equatorial, às planícies com altitude entre 0 e 200 metros e à vegetação da floresta tropical e equatorial. Se necessário, organize na lousa um quadro que relacione as imagens com o clima, o relevo e a vegetação da América Latina.

Depois, peça aos alunos que produzam um mapa-síntese em uma folha de papel pardo. Oriente-os a esboçar um mapa da América Latina no centro do papel pardo e, depois, desenhar as classes que julgarem mais relevantes para serem representadas.

Finalizado o mapa, solicite aos alunos que colem as imagens das paisagens da América Latina no papel pardo e escrevam legendas, destacando características do clima, do relevo e da vegetação. Eles devem desenhar fios que liguem as imagens à localização aproximada no mapa.

Ressalte a importância do título, da orientação, da escala e da legenda para a leitura e a compreensão do mapa.

4ª etapa: Socialização dos resultados

Esta aula é uma oportunidade para que os alunos avaliem os conhecimentos adquiridos e o trabalho desenvolvido por eles. Trata-se de um momento que valoriza o empenho da turma.

Organize uma roda de conversa e peça aos alunos que analisem os mapas produzidos por eles, principalmente o mapa-síntese que apresenta imagens de diversas paisagens da América Latina e relaciona elementos do clima, do relevo e da vegetação. Conduza a conversa para que eles façam uma análise crítica do trabalho desenvolvido, procurando melhorá-lo.

Por fim, conduza um debate sobre o desenvolvimento do projeto integrador. Deverão ser levantadas questões como:

* Quais foram as maiores dificuldades encontradas? Como elas foram resolvidas?
* Quais foram os novos aprendizados obtidos ao longo do projeto?
* Quais são os principais tipos de clima da América Latina? Quais são as características principais deles?
* Quais são as principais formas do relevo? Em qual altitude elas se localizam?
* Quais são as principais formações vegetais da América Latina? Quais são as principais características delas?
* Qual é a relação entre paisagem, clima, relevo e vegetação?
* Qual paisagem latino-americana chamou mais a atenção? Por quê?

Avaliação das aprendizagens

A avaliação das aprendizagens deve ser realizada ao longo de todo o projeto, considerando o desempenho dos alunos em cada etapa. Verifique se a postura dos alunos nas atividades em grupo é cooperativa e se agem de modo inclusivo, ético e responsável.

No final da atividade, leve em conta os seguintes critérios para realizar a avaliação:

* A participação dos alunos, considerando a postura e o comprometimento com as atividades.
* A capacidade de relacionar os elementos físico-naturais (clima, relevo e vegetação) às paisagens, reconhecendo a complexidade do espaço latino-americano.
* Uma reflexão crítica acerca da avaliação coletiva e da autoavaliação dos alunos, que abarque os progressos realizados, o empenho nas atividades e o grau de sensibilização com o tema.

Proposta de autoavaliação

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Responda a cada pergunta com um X na coluna  que corresponde à sua autoavaliação. | Sim | Parcialmente | Não |
| Participei das atividades na sala de aula com dedicação, responsabilidade e autonomia? |  |  |  |
| Nos trabalhos em grupo, respeitei a opinião dos meus colegas, de modo respeitoso e inclusivo? |  |  |  |
| Realizei tarefas com seriedade e responsabilidade? |  |  |  |
| Conheço as principais características do clima, do relevo e da vegetação da América Latina? |  |  |  |
| Compreendo que os elementos físico-naturais se relacionam com as diferentes paisagens? |  |  |  |
| Conheço algumas paisagens da América Latina? |  |  |  |

Textos de apoio para o projeto

AB’SÁBER, A. N. *Os domínios de natureza no Brasil*: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ALMEIDA-VAL, V. M. F de. A Amazônia não é só paisagem! *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 58, n. 3,   
jul./set. 2006. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000300012>>. Acesso em: 28 set. 2018.

ALMEIDA, H. A. de. *Climatologia aplicada à Geografia*. Campina Grande: EDUEPB, 2016.

FIORAVANTI, C. Sob a força dos Andes. *Revista Pesquisa Fapesp*, n. 246, p. 54-57, ago. 2016. Disponível   
em: <<http://sites.usp.br/posgf/wp-content/uploads/sites/89/2016/09/054-057_Mapa_246.pdf>>.   
Acesso em: 28 set. 2018.

SANTOS, C. dos (Org.). *Cartografia geográfica e representação gráfica*. Nova Iguaçu: Agbook, 2015.

Componente curricular: Geografia Ano: 8º Bimestre: 3º

Objetos de conhecimento e habilidades do bimestre

Recomenda-se que o trabalho com os temas do 3o bimestre do 8o ano seja baseado nas unidades 5 e 6 do Livro do Aluno.

Na Unidade 5, são focalizados três países considerados emergentes no cenário econômico mundial e da América Latina: Brasil, México e Argentina. Por meio de um regaste histórico-geográfico, analisam-se os processos que levaram esses países a tal posição, como a exploração de recursos naturais, a industrialização tardia e suas trocas comerciais no mercado mundial.

Na Unidade 6, o estudo privilegia os países latino-americanos cuja economia é baseada na produção e na exportação de recursos minerais e agropecuários, ou seja, bens primários, e sua inserção no mercado mundial.

Os recursos didáticos disponíveis no Livro do Aluno para o desenvolvimento desses conteúdos incluem textos, fotografias, mapas temáticos, tabelas, gráficos, infográficos e questionários, entre outros.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 8o ano – 3o bimestre | | |
| **Objetos de conhecimento da BNCC** | **Habilidades da BNCC** | **Práticas didático-pedagógicas** |
| Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial | **EF08GE09:**  Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da  América e os países denominados de BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China  e África do Sul). | Exposição e discussão sobre a caracterização do México, da Argentina e do Brasil como países emergentes no contexto econômico da América Latina.  Leitura e interpretação de mapa representativo do PIB dos países latino-americanos.  Interpretação de texto sobre os interesses dos Estados Unidos e de corporações transnacionais em instalar empresas na América Latina, na África e na Ásia, no contexto da Guerra Fria.  Leitura de texto e discussão sobre a inserção dos países emergentes da América Latina na economia global nos anos de 1990: integração do México ao Nafta e da Argentina e do Brasil ao Mercosul.  Explicação sobre a diversificação do destino das  exportações do Brasil e da Argentina.  Interpretação de gráfico representativo do destino  das exportações do México entre 2000 e 2016, evidenciando o predomínio das relações comerciais  com os Estados Unidos.  Análise e interpretação de mapa representativo das indústrias maquiladoras na fronteira México-Estados Unidos, destacando-se a fronteira militarizada, as cidades-gêmeas e o fluxo de capitais e de tecnologia vindo dos Estados Unidos. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial | **EF08GE10:**  Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos  países latino-americanos. | Leitura e interpretação de texto sobre a concentração de terra na América Latina.  Análise de imagens representativas de manifestações organizadas por alguns movimentos sociais na  América Latina. |
| Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção | **EF08GE13:**  Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. | Leitura de texto e reflexão sobre a industrialização tardia verificada no México, no Brasil e na Argentina.  Leitura e interpretação de texto sobre concentrações industriais no México, na Argentina e no Brasil.  Interpretação de mapa representativo da concentração industrial no Brasil.  Leitura de gráfico sobre a participação dos diferentes setores da economia no PIB do Brasil.  Interpretação de gráfico representativo da participação do Polígono Industrial na indústria de transformação do Brasil.  Análise e interpretação de texto e gráfico sobre a participação do Polígono Industrial no emprego formal na indústria de transformação no Brasil. |
| Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina | **EF08GE16:**  Analisar as principais problemáticas comuns  às grandes cidades  latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica  da população e às condições  de vida e trabalho. | Interpretação de mapa de densidade demográfica  do México.  Leitura de texto sobre a região metropolitana da Cidade do México e seus contrastes socioespaciais.  Análise e interpretação de imagens representativas  da paisagem urbana da Cidade do México.  Reflexão baseada na leitura de mapa de densidade demográfica de alguns países da América Latina.  Leitura de texto e imagem sobre a região metropolitana de Buenos Aires e seus contrastes socioespaciais. |
| Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África | **EF08GE19:** Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América. | Análise de cartogramas de densidade demográfica de alguns países da América Latina.  Leitura de cartogramas hipsométricos de alguns países da América Latina.  Interpretação de cartograma de precipitação média anual na América do Sul. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Identidades e interculturalidades regionais:  Estados Unidos  da América, América espanhola e portuguesa  e África | **EF08GE20:**  Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos. | Leitura e interpretação de textos sobre características populacionais e econômicas gerais de países  latino-americanos considerados emergentes (México  e Argentina).  Interpretação de texto e discussão sobre o modelo de exploração mineral na América Latina e os impactos ambientais e sociais dele decorrentes.  Leitura de textos e imagens referentes a conflitos e protestos de comunidades latino-americanas contra empresas mineradoras e governos.  Reflexão sobre a espoliação dos direitos sociais e ambientais das populações latino-americanas por empresas do setor minerador.  Leitura de textos, mapas e imagens referentes aos países latino-americanos com economia baseada na exploração mineral, como Venezuela, Colômbia  e Chile.  Leitura e interpretação de texto sobre a concentração de terra nos países da América Latina com economia com base mineral.  Leitura e interpretação de textos, mapas, tabelas  e fotos referentes a países da América Latina com economia baseada na agropecuária.  Reflexão e discussão sobre os indicadores sociais  de países da América Central continental e insular.  Interpretação de tabela com as taxas de pobreza  ou de pobreza extrema de alguns países  latino-americanos.  Análise de texto e contextualização histórica das situações de pobreza e pobreza extrema observadas na América Latina.  Leitura e interpretação de texto, mapas e fotos referentes às características históricas, populacionais e econômicas gerais de Cuba. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina | **EF08GE22:**  Identificar os principais recursos naturais dos  países da América Latina, analisando seu uso  para a produção  de matéria-prima e  energia e sua relevância  para a cooperação entre  os países do Mercosul. | Exposição sobre a exploração dos recursos naturais na América Latina do período colonial à atualidade.  Leitura e interpretação de mapa representativo dos recursos minerais da América Latina.  Leitura e interpretação de texto sobre a exploração de matérias-primas minerais e energia no México e na Argentina.  Análise e interpretação de infográfico sobre a corrente marítima de Humboldt e suas relações com os recursos pesqueiros da costa do Oceano Pacífico  da América do Sul. |
| **EF08GE24:**  Analisar as principais características produtivas  dos países latino-americanos (como exploração mineral  na Venezuela; agricultura  de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos  pampas argentinos e  no Brasil; circuito da  cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no  centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros). | Leitura e interpretação de texto sobre a industrialização tardia verificada no México, no Brasil e na Argentina.  Análise e interpretação de mapa representativo das indústrias maquiladoras na fronteira México-Estados Unidos.  Leitura e interpretação de texto sobre o Polígono Industrial no Sudeste do Brasil.  Análise de gráfico sobre a participação do Polígono Industrial no emprego formal na indústria de transformação no Brasil.  Leitura e interpretação de texto sobre PIB agropecuário no México e na Argentina.  Análise e interpretação de mapa representativo da exploração do solo e do mar no México.  Reflexão e discussão sobre a atuação de empresas transnacionais de alimentos no México e suas consequências.  Leitura de mapa e texto sobre a atividade pecuária na Argentina.  Estabelecimento de comparações entre os circuitos da carne e da soja nos Pampas argentinos e no Brasil, com base na interpretação de texto e fotos.  Análise de gráfico representativo da produção de soja na Grande Região Centro-Oeste por unidades da federação.  Análise e interpretação de gráfico sobre o rebanho bovino do Brasil, por regiões.  Leitura de mapas representativos do escoamento da produção de soja e milho da Grande Região  Centro-Oeste e dos corredores de exportação de grãos no Brasil.  Leitura de textos e imagens sobre a atividade pesqueira no Chile e no Peru.  Leitura e interpretação de texto sobre a economia cubana e o circuito da cana-de-açúcar. |

Práticas recorrentes

Os temas trabalhados no 3o bimestre do 8o ano serão direcionados a uma região, a América Latina, o que corresponde a um recorte escalar específico. No entanto, ainda que se refiram à região e a determinados países, os fenômenos abordados estão articulados com processos ocorridos na escala mundial. É necessário, portanto, manter essa perspectiva durante as aulas.

Convém sempre iniciar os percursos com uma retomada das aprendizagens anteriores, a fim de verificar os conhecimentos histórico-geográficos dos alunos pertinentes aos assuntos que serão tratados no bimestre. Processos de colonização, de mundialização dos sistemas econômicos e de exploração da natureza e seus recursos, entre outros, são importantes para o entendimento dos contextos específicos e característicos da América Latina. Esses conhecimentos podem ser mobilizados em uma aula dialogada, na qual os estudantes contribuam com seus saberes prévios e referências de sua própria experiência de vida no contexto em questão.

A partir desse levantamento de ideias, recomenda-se a aplicação sistemática de aulas expositivas e dialogadas, apoiadas no amplo emprego de recursos didáticos oferecidos no Livro do Aluno, como textos, mapas e exercícios dissertativos.

Complementarmente, pode-se solicitar um trabalho de pesquisa sobre alguma questão ou aspecto específico da América Latina que chame a atenção dos estudantes, como, por exemplo, as semelhanças e diferenças em termos culturais, de desigualdade social e mercado de trabalho entre as grandes metrópoles do Brasil, da Argentina e do México (São Paulo, Buenos Aires e Cidade do México). Os resultados dessa pesquisa podem adicionar às aulas um material interessante, além de mobilizar os estudantes em relação ao tema.

Para a análise dos arranjos produtivos locais e suas especificidades, é sempre importante contextualizar o plano das trocas comerciais e demandas externas com o apoio dos gráficos e tabelas, que poderão ser interpretados coletivamente durante as aulas. Uma análise crítica das relações entre os impactos socioambientais e a posição econômica da América Latina no mercado mundial deve acompanhar esses exercícios de interpretação, de modo que os estudantes compreendam os graves problemas e contradições existentes na região como um todo.

Os estudantes poderão construir um mapa coletivo dos recursos naturais da América Latina identificando as respectivas formas de exploração econômica, assim como um mural de imagens que evidenciem as contradições do desenvolvimento econômico na região. Esse mapa pode ser construído ao longo das aulas e depois ser exposto na classe.

A partir disso, podem ser realizados debates acerca do tema, possibilitando aos estudantes compartilhar suas impressões, percepções e vivências. Esses momentos são importantes, pois propiciam o enriquecimento das aulas por meio da troca de ideias e perspectivas mediadas pelo docente. Os mesmos procedimentos são recomendados para a abordagem dos temas referentes ao processo de urbanização latino-americano, por meio da comparação de contextos e situações.

Quando possível, recomenda-se a exibição de imagens, filmes, documentários e outros produtos audiovisuais que auxiliem a contextualizar os aspectos socioeconômicos e espaciais da região em que vivemos.

Gestão da sala de aula

Gerir o tempo das atividades ministradas em sala de aula é de fundamental importância para o desenvolvimento do trabalho docente e do processo de ensino-aprendizagem.

Uma aula expositiva de apresentação do tema, contextualizando a América Latina no cenário mundial, pode ser um ponto de partida. Durante essa aula, seria interessante motivar os estudantes a contribuir com seu repertório de conhecimentos históricos e geográficos. No final, eles poderão ser convidados a produzir um texto expressando a visão que têm da América Latina.

A aula seguinte pode ser iniciada com o compartilhamento desses textos, de modo que um apanhado geral das imagens e impressões dos alunos sirva de fio condutor para as próximas explicações. Isso pode mobilizar o interesse dos estudantes em relação ao tema, pois é uma estratégia de valorização de seus conhecimentos.

A temática regional poderá ser tratada em aulas expositivas, desde que sejam dialogadas e apoiadas nos recursos disponíveis, como mapas, imagens e infográficos. Isso facilita a compreensão dos fenômenos, bem como sua espacialização na região, o que evita possíveis confusões. No entanto, reitera-se a importância da contextualização das atividades econômicas na escala mundial, durante as exposições.

É recomendável reservar pausas para a realização de exercícios em sala de aula, individualmente ou em dupla, após a leitura e a interpretação dos textos didáticos. Enquanto os alunos executam os exercícios, o professor pode circular entre eles e verificar as eventuais dúvidas, esclarecendo-as coletivamente após um tempo razoável de resolução das questões. Esse procedimento é válido também para a interpretação de   
mapas, gráficos e tabelas. Proponha aos alunos que façam alguns desses exercícios como lição de casa, retomando-os na aula seguinte.

As particularidades dos recursos naturais da América Latina e sua exploração comercial podem render um interessante trabalho de pesquisa em grupo, culminando na confecção de um grande mapa coletivo e de murais temáticos. Os estudantes poderão recolher referências científicas e culturais a respeito da região, conforme o desenrolar das aulas e dos conteúdos trabalhados.

Os temas da urbanização e da desigualdade social na América Latina podem ser problematizados em aulas coletivas que tenham como ponto de partida os conhecimentos, experiências e referenciais dos estudantes.   
É um momento propício, também, para a realização de debates, nos quais os estudantes possam expressar suas impressões e pontos de vista.

Acompanhando a aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem dos temas trabalhados durante o 3o bimestre do 8o ano deverá ser acompanhado ao longo das aulas e da realização de atividades.

A escala de análise, ainda que regional, demandará uma atenção constante no que se refere a aprendizagens relacionadas aos processos econômicos na escala mundial e sua articulação com o contexto latino-americano. Recomenda-se, assim, estimular a participação dos estudantes durante as aulas, de modo que apresentem suas dúvidas, bem como referências e experiências pessoais pertinentes ao contexto, sobretudo quando o recorte for a realidade brasileira.

Nessa fase, espera-se que os estudantes já estejam minimamente capacitados para registrar com autonomia os pontos principais das aulas em seu caderno, compondo um acervo pessoal. Esse acervo, além de constituir um importante instrumento de revisão e de estudos individuais, pode ser útil para o acompanhamento, por parte do professor, do envolvimento e da evolução dos estudantes.

Também são instrumentos de avaliação os trabalhos individuais ou em grupo, divididos por temáticas. Verificar como as etapas do trabalho foram cumpridas e apresentadas pode fornecer boas referências acerca de como os estudantes estão se apropriando dos conhecimentos.

A participação nas aulas, por meio de contribuições e questionamentos, e a execução de lições de casa, entre outros, podem compor um instrumento avaliativo. Além disso, é importante verificar a capacidade de escrita e desenvolvimento argumentativo em textos, o que pode ser feito por meio da análise de redações e exercícios com questões dissertativas – estes últimos, por exemplo, presentes no fim dos percursos pares do Livro do Aluno.

Uma avaliação individual que mescle exercícios dissertativos e objetivos pode ser feita de forma parcial, antes do final do bimestre, a fim de revelar dificuldades pontuais ou profundas de cada estudante. Esse resultado parcial oferece ao professor a oportunidade de identificar pontos que precisam ser mais trabalhados e,   
a partir disso, obter um parâmetro para prosseguir com as atividades do bimestre e, ainda, apoiado nas habilidades essenciais, planejar o próximo bimestre.

Habilidades essenciais

Com o intuito de dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem no próximo bimestre, sugere-se atenção às seguintes habilidades, consideradas essenciais:

* **EF08GE09:** Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).
* **EF08GE13:** Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.
* **EF08GE16:** Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.
* **EF08GE20:** Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.

Fontes de pesquisa

Para subsidiar o trabalho com os conteúdos do 3o bimestre do 8o ano, selecionamos algumas indicações.

Para o professor

Livro

SILVEIRA, M. L. (Org.) *Continente em chamas:* globalização e território na América Latina*.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

Artigos

BRITO, D. G.; MELO, J. A. B. O continente americano no ensino fundamental:uma proposta metodológica a partir do estágio supervisionado em Geografia*.* *Geosaberes*. Fortaleza, v. 8, n. 15, p. 105-119, maio/ago. 2017. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

PORTO-GONÇALVES, C. W.; QUENTAL, P. A. Colonialidade do poder e os desafios da integração regional na América Latina. *Polis Revista Latinoamericana*, v. 31, 2012. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/polis/3749>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

Filme

*Diários de motocicleta.* Direção de Walter Salles. Brasil, Argentina, Alemanha, França, Chile et al., 2004.   
(126 min.)

Para o aluno

Artigo

RODRIGUES, Joana. A América Latina de Eduardo Galeano. *Carta Educação*, 12 jun. 2015. Disponível em: <<http://www.cartaeducacao.com.br/aulas/a-america-latina-de-eduardo-galeano/>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

Filmes

*Che.* Direção de Steven Soderbergh. França, Espanha, Estados Unidos, 2008. (126 min.)

*Queimada!.* Direção de Gillo Pontecorvo. Itália, 1969. (112 min.)

*Buena Vista Social Club.*Direção deWin Wenders. Cuba, 1999. (105 min.)

PROJETO INTEGRADOR

Usina Hidrelétrica de Itaipu: a água como fonte energética   
e suas implicações

Justificativa

O projeto integrador do 3o bimestre do 8o ano do Ensino Fundamental propõe uma análise da utilização da água na produção de energia elétrica, tomando como base o estudo da Usina Hidrelétrica de Itaipu, instalada no Rio Paraná, na fronteira entre Brasil e Paraguai. Tal estudo envolverá questões de ordem político-espacial, técnica e socioambiental, e ocorrerá por meio de uma abordagem interdisciplinar entre os componentes curriculares Geografia e Ciências.

A descoberta da eletricidade transformou o modo de produção e a vida das pessoas, passando a ser um elemento essencial para as sociedades contemporâneas. Além de ser fundamental para movimentar as atividades econômicas, a energia elétrica proporciona conforto para a parcela da sociedade que a ela tem acesso.

É possível obter energia elétrica de diferentes maneiras: da luz solar; da força dos ventos; da queima de combustíveis fósseis, como carvão mineral, petróleo, gás natural; da queima de matéria orgânica, por exemplo, bagaço de cana-de-açúcar; da quebra de átomos radioativos, por exemplo, do urânio e do plutônio (fissão nuclear); da correnteza da água dos rios. No Brasil, a maneira mais utilizada para a obtenção de energia elétrica é por meio de usinas hidrelétricas, que aproveitam a água corrente dos rios (energia hidrelétrica).

No entanto, a obtenção de energia hidrelétrica exige determinadas condições ambientais. No caso da Usina Hidrelétrica de Itaipu, sua construção foi possível porque, além da convergência nos interesses geopolíticos de Brasil e Paraguai, havia também condições ambientais adequadas. O compartilhamento da Bacia do Rio Paraná, caracterizada por rios planálticos e volumosos, garantia alto potencial energético a ambos os países, por meio de uma fonte limpa e renovável. Tais condições naturais favoráveis definiram a matriz energética adotada pelo Brasil e pelo Paraguai, de modo que ambos optaram por uma base hidrelétrica. Assim, o Brasil utiliza predominantemente a hidreletricidade, recorrendo a outros tipos de energia elétrica de forma complementar.

Ainda que a energia hidrelétrica seja limpa e renovável, a construção de Itaipu causou uma série de impactos.

Sob o ponto de vista ambiental, foi necessário alagar mais de 1.000 km2 localizados em bioma de Mata Atlântica, fazendo submergir as Sete Quedas, que eram as cachoeiras mais volumosas do mundo. A elevação das águas exigiu, também, a transferência de animais para novas áreas, o que não impediu a morte de inúmeros deles. Sob o ponto de vista social, o alagamento causado pela construção da usina cobriu vilas, cidades e propriedades rurais, obrigando o deslocamento de cerca de 40 mil pessoas.

Assim, o desenvolvimento das atividades propostas neste projeto integrador possibilitará que os alunos: reconheçam a água como principal recurso natural utilizado na produção de energia elétrica no Brasil; e, ao mesmo tempo, compreendam os impactos socioambientais causados com a construção de uma usina hidrelétrica. Para isso, em grupos, os alunos vão construir maquetes e organizar painéis que serão apresentados à turma e à comunidade escolar, exigindo deles a articulação de conhecimentos dos componentes curriculares Geografia e Ciências, uma vez que os aspectos político-espaciais, técnicos e socioambientais estarão representados no trabalho final dos grupos. Pretende-se, assim, promover a associação de práticas de coleta, análise e síntese de informações referentes a ambos os componentes curriculares, além de estimular o trabalho coletivo de forma inclusiva e ética.

Para o desenvolvimento deste projeto, foram selecionadas competências gerais, objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme indicado na tabela a seguir.

Componentes curriculares: Geografia e Ciências

|  |  |
| --- | --- |
| Destaques da BNCC | |
| Competências gerais da Educação Básica | **2.** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.  **4.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.  **5.** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.  **7.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. |
| Objetos de conhecimento e Habilidades | |
| Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina | EF08GE15: Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. |
| Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina | EF08GE22: Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul. |
| Fontes e tipos de energia  Transformação de energia  Uso consciente de energia elétrica | EF08CI01: Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades. |
| EF08CI06: Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola. |

Objetivos

* Reconhecer a água dos rios como recurso natural renovável.
* Compreender o funcionamento de uma usina hidrelétrica e entender o processo de distribuição de energia elétrica, desde o local de sua produção até as unidades consumidoras.
* Analisar a Usina Hidrelétrica de Itaipu em seus aspectos político-espaciais, técnicos e socioambientais.
* Identificar a matriz elétrica brasileira e a importância das hidrelétricas.
* Conhecer as potencialidades energéticas da Bacia do Rio Paraná.
* Refletir sobre os impactos ambientais e sociais da instalação de uma usina hidrelétrica.

Programação

|  |  |
| --- | --- |
| Duração do projeto: 7 aulas de aproximadamente 50 minutos | |
| 1a etapa | 3 aulas |
| 2a etapa | 3 aulas |
| 3a etapa | 1 aula |

Materiais a serem utilizados

* Computadores da sala de informática, com acesso à internet.
* Livros e demais materiais da biblioteca.
* Folhas de papel sulfite.
* Cartolinas para o painel explicativo.
* Materiais didáticos diversos.
* Materiais diversos para a construção da maquete.

Etapas de encaminhamento

1ª etapa: Conhecendo o objeto de estudo

Aula 1: Apresentação do tema e do projeto integrador

Nesta aula, apresente o objeto de estudo e a proposta do projeto integrador, destacando a complexidade da questão energética e os diferentes eixos de trabalho a serem desenvolvidos ao longo da execução do projeto. Em seguida, divida a turma em três grupos. Providencie, para cada grupo, cópias dos roteiros de pesquisa correspondentes a cada eixo de trabalho, conforme segue abaixo.

**Eixo político-espacial**

* Localização política da Usina Hidrelétrica de Itaipu.
* Localização da Usina Hidrelétrica de Itaipu na Bacia Hidrográfica do Paraná.
* História da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu.

**Eixo técnico**

* O que é uma usina hidrelétrica.
* Características do ambiente antes e depois da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu.
* As características técnicas e ambientais da Bacia do Rio Paraná que favoreceram a instalação de uma usina hidrelétrica.
* O funcionamento de uma hidrelétrica.
* A distribuição da energia elétrica, do local de sua produção até a unidade consumidora.
* Vantagens e desvantagens da construção de uma usina hidrelétrica.
* Os impactos ambientais causados pela construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu.

**Eixo socioambiental**

* Os impactos ambientais causados pela construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu.
* Os impactos sociais causados pela construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu.
* A importância econômica da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu para os países envolvidos   
  (Brasil e Paraguai).
* As ações socioambientais desenvolvidas atualmente pela Usina Hidrelétrica de Itaipu.

Após a distribuição dos roteiros de pesquisa apresentados acima, oriente os grupos para pesquisar os temas apresentados no contraturno. Assim, ainda em sala de aula, os grupos deverão se organizar para dividir os temas propostos entre seus membros. Como os temas são amplos e os grupos serão numerosos, um mesmo tema poderá ser pesquisado por mais de um aluno, por exemplo, uma dupla de alunos. Oriente os alunos a pesquisar imagens relativas aos temas: mapas, gráficos, esquemas, ilustrações, fotos etc. Peça que elaborem uma síntese sobre cada um dos temas propostos no roteiro de pesquisa, que deverá ser trazida no dia combinado. Forneça também o cronograma das etapas de trabalho para a conclusão do projeto integrador.

Aula 2: Sistematização das pesquisas

No início da aula, os alunos apresentarão, oralmente e de forma breve, o resultado de suas pesquisas ao conjunto do grupo. Observe se eles efetivamente realizaram suas pesquisas e contribuíram para seus grupos. Auxilie os alunos em desafios próprios da pesquisa, como a dificuldade em encontrar fontes adequadas ou de compreender os conteúdos tratados nos textos analisados.

Na sequência, oriente a turma para fazer um esboço da organização dos cartazes que comporão os painéis. Essa tarefa permite que os alunos explorem diferentes maneiras de apresentar os conteúdos, propiciando um estímulo à liberdade de criação. Lembre-os de que, além dos textos, que devem ser sucintos e objetivos, os painéis devem apresentar, também, fotos, ilustrações, gráficos, esquemas explicativos, mapas de localização dos fenômenos tratados etc.

Aula 3: Confecção dos painéis

Esta aula será dedicada à confecção dos painéis.

Enquanto os alunos trabalham, circule entre os grupos, orientando-os de acordo com as demandas, que podem envolver desde questões teóricas até dúvidas práticas quanto à disposição de imagem e texto no painel. Reforce que os painéis serão apresentados junto com as maquetes, e que seus conteúdos devem estar relacionados, um complementando o outro.

2ª etapa: A construção das maquetes

Aula 4: Planejamento das maquetes

Nesta etapa, os grupos anteriormente formados serão mantidos e deverão construir uma ou mais maquetes, de acordo com seu eixo de pesquisa. Assim, cada grupo receberá um novo roteiro, com uma breve descrição das maquetes, destacando os principais elementos que devem ser representados.

* **Eixo político-espacial:** maquete da área onde está situada a Usina Hidrelétrica de Itaipu, e seu entorno. Essa maquete deve representar parte dos territórios do Brasil e do Paraguai, assim como representar a Bacia do Rio Paraná e a localização da usina.
* **Eixo técnico:** maquete representando uma usina hidrelétrica, mostrando os principais elementos para o seu funcionamento, assim como a distribuição da energia elétrica, da usina até as unidades de consumo. Essa maquete deve mostrar os elementos de modo a facilitar a explicação de como a energia elétrica é gerada nesse tipo de usina.
* **Eixo socioambiental:** uma maquete representando a área onde está situada a Usina Hidrelétrica de Itaipu antes de sua construção e outra maquete representando essa área após a construção da usina.

Após receberem o roteiro, os grupos planejarão a construção da maquete, identificando os elementos que devem ser representados, listando materiais necessários para representar os elementos solicitados, organizando as informações obtidas na primeira etapa do projeto, realizando análises cartográficas das áreas a serem representadas, distribuindo tarefas e funções. Esse é um momento importante, em que os alunos poderão identificar e sanar falhas ou lacunas. Circule entre os grupos esclarecendo dúvidas, fornecendo orientações necessárias e ajudando na solução de problemas. Aproveite para avaliar a conduta dos alunos   
em relação à execução das tarefas e ao trabalho em equipe.

Aulas 5 e 6: Construção das maquetes

Por conta da complexidade da atividade, serão destinadas duas aulas para que os grupos construam as maquetes. Durante o desenvolvimento dos trabalhos, acompanhe ativamente os alunos, estimulando, orientando e valorizando a participação de todos. Se necessário, indique eventuais ajustes.

3ª etapa: Socialização dos resultados

Aula 7: Apresentação dos painéis e das maquetes

No dia combinado, conforme o cronograma, cada grupo deverá apresentar o painel e a maquete (ou maquetes), de forma articulada. Por se tratar de uma situação de comunicação pública, oriente os alunos que se apresentam em relação à postura e ao modo de articular os conteúdos dos painéis e das maquetes, expressando-se com clareza e objetividade. Ajude-os, também, a manter o autocontrole e a gerenciar a ansiedade, muito comum nesse tipo de atividade em que é necessário se expressar em público.

Também é preciso orientar os alunos para que assistam à apresentação dos colegas em relação a evitar falas sobrepostas e ao respeito aos alunos que se apresentam.

Ressalte que a apresentação dos grupos permite que todos tenham a dimensão do todo, em relação ao tema, posto que, até o presente momento, cada aluno manteve-se restrito aos assuntos inerentes ao eixo de trabalho do próprio grupo. Assim, essa aula é uma oportunidade de se ter uma visão global dos diferentes aspectos relacionados ao tema.

Controle o tempo de apresentação de cada grupo. Durante as apresentações, faça perguntas e comentários que auxiliem os alunos durante a exposição do trabalho.

Avaliação das aprendizagens

O processo de avaliação deve ser realizado ao longo de todo o projeto, considerando o comprometimento na realização das atividades, os resultados parciais e o produto final elaborado. Em sua avaliação, observe se os alunos efetivamente contribuíram para o êxito das atividades, tendo participação ativa e colaborativa.

Também devem ser levadas em conta as maneiras como os alunos lidaram com suas dificuldades. Assim, avalie se eles atuaram coletivamente, se solicitaram ajuda quando sentiram necessidade e se buscaram complementar eventuais lacunas com pesquisas adicionais.

Por envolver pesquisas, confecção e apresentação de painéis e de maquetes, esse projeto integrador é complexo e apresenta uma série de desafios aos alunos. Assim, é importante analisar o desenvolvimento dos alunos obtido ao longo do projeto, observando aspectos como:

* O aguçamento do pensamento crítico.
* O conhecimento de novas fontes de pesquisa.
* O aprendizado de novas técnicas para a construção da maquete.
* O aprimoramento da desenvoltura para falar em público.

Proposta de autoavaliação

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Responda a cada pergunta com um X na coluna  que corresponde à sua autoavaliação. | Sim | Parcialmente | Não |
| Participei das atividades na sala de aula com empenho, responsabilidade e autonomia? |  |  |  |
| Realizei a pesquisa com seriedade e contribuí para que o painel tivesse uma boa qualidade? |  |  |  |
| Participei ativamente da construção da maquete? |  |  |  |
| Assisti às apresentações dos meus colegas de forma respeitosa? |  |  |  |
| Compreendi que a Usina Hidrelétrica de Itaipu envolve aspectos político-espaciais, técnicos e socioambientais? |  |  |  |

Textos de apoio para o projeto

ALMEIDA, R.; ZANLORENSSI, G. Hidrelétricas, carvão, petróleo: como cada país gera sua energia. *Nexo* (jornal digital), 27 mar. 2018. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/grafico/2018/03/27/Hidrel%C3%A9tricas-carv%C3%A3o-petr%C3%B3leo-como-cada-pa%C3%ADs-gera-sua-energia>>. Acesso em: 24 set. 2018.

ITAIPU BINACIONAL. Ecossistema. *Itaipu Binacional*. Sem data. Disponível em: <<https://www.itaipu.gov.br/meioambiente/ecossistema>>. Acesso em: 24 set. 2018.

ITAIPU BINACIONAL. Energia hidráulica. *Itaipu Binacional*. Sem data. Disponível em: <<https://www.itaipu.gov.br/energia/energia-hidraulica>>. Acesso em: 24 set. 2018.

ITAIPU BINACIONAL. Integração ao Sistema Brasileiro. *Itaipu Binacional*. Sem data. Disponível em: <<https://www.itaipu.gov.br/energia/integracao-ao-sistema-brasileiro>>. Acesso em: 24 set. 2018.

ITAIPU BINACIONAL. 40 Anos: Itaipu transforma Foz em um dos maiores municípios do Paraná. *Itaipu Binacional*. 13 maio 2014. Disponível em: <<https://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/noticia/40-anos-itaipu-transforma-foz-em-um-dos-maiores-municipios-do-parana>>. Acesso em: 24 set. 2018.

NASCIMENTO, W. C. do; HAYAKAWA, E. H.; CURY, M. J. F. Interferências territoriais e socioambientais na construção da Hidrelétrica de Itaipu para os municípios de Foz do Iguaçu (Brasil) e Ciudad del Leste (Paraguai). In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *Os Desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*, 2013. v. I (Cadernos PDE). Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_geo_artigo_wagner_cipriano_do_nascimento.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2018.

PICKETTI, A. P. da S.; NOSCHANG, L. B. Os problemas socioambientais causados pela Hidrelétrica de Itaipu. XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação – SEPesq. Centro Universitário Ritter dos Reis. 19 a 23 out. 2015. Disponível em: <<https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos_trabalhos/3611/706/801.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2018.

TAIOLI, Fabio. Recursos energéticos. In: TEIXEIRA, Wilson et al. *Decifrando a Terra*. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. p. 475-479.

TUNDISI, Helena da Silva F. *Usos de energia*: sistemas, fontes e alternativas: do fogo aos gradientes de temperatura oceânicos. São Paulo: Atual, 1991.

Componente curricular: Geografia Ano: 8º Bimestre: 4º

Objetos de conhecimento e habilidades do bimestre

Recomenda-se que o trabalho com os temas do 4o bimestre do 8o ano seja baseado nas unidades 7 e 8 do Livro do Aluno.

A Unidade 7 focaliza a origem e o funcionamento das organizações mundiais e regionais e sua atuação na América. Questões relativas a conflitos, impasses e tensões em áreas fronteiriças dos países americanos são analisadas e abordam-se aspectos das fronteiras brasileiras, como integração regional e cidades-gêmeas. A Unidade 8 é dedicada ao estudo da África: o meio físico-natural e as riquezas do continente, os impactos do colonialismo europeu e as graves sequelas do neocolonialismo. Analisam-se aspectos regionais, econômicos e demográficos atuais, os problemas que afetam a população africana e a atuação de organismos mundiais e regionais no continente.

Os recursos didáticos estão disponíveis nos percursos do Livro do Aluno no formato de textos, atividades, mapas temáticos e infográficos.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 8o ano – 4o bimestre | | |
| **Objetos de conhecimento da BNCC** | **Habilidades da BNCC** | **Práticas didático-pedagógicas** |
| Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial | **EF08GE05:**  Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para  o entendimento de  conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América  e na África e suas  múltiplas regionalizações  a partir do pós-guerra. | Leitura e interpretação de texto sobre as guerras civis na África.  Análise de mapa representativo dos conflitos na África a partir de 1960. |
| **EF08GE06:**  Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. | Leitura e interpretação de texto, mapa e imagens referentes à atuação das organizações internacionais, destacando-se a ONU e algumas de suas agências (FMI, Banco Mundial, OMC e Unesco).  Leitura e interpretação de texto sobre as organizações internacionais regionais da América (Mercosul, OEA, Unasul e OEI).  Análise de infográfico sobre a atuação dos blocos econômicos da América.  Leitura e interpretação de texto sobre a atuação das organizações internacionais mundiais e regionais na África. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Corporações  e organismos internacionais  e do Brasil na ordem econômica mundial | **EF08GE08:**  Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. | Leitura e interpretação de texto sobre a descolonização africana.  Leitura e interpretação de texto sobre os aspectos econômicos da África.  Análise de mapa político da África representando a situação das fronteiras em 1947. |
| **EF08GE11:**  Analisar áreas de conflito  e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e  o papel de organismos internacionais e  regionais de cooperação nesses cenários. | Leitura e interpretação de texto sobre as tensões fronteiriças verificadas na América Latina e a situação em que se encontram atualmente.  Análise de mapa representativo das tensões fronteiriças na América Latina nos séculos XIX e XX. |
| **EF08GE12:**  Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros). | Leitura e interpretação de texto sobre as organizações internacionais regionais da América (Mercosul, OEA, Unasul, OEI).  Análise de infográfico sobre a atuação dos blocos econômicos da América. |
| Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção | **EF08GE13:**  Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. | Leitura e interpretação de texto sobre ciência, tecnologia e trabalho na África.  Análise de imagens representativas do impacto do desenvolvimento científico e tecnológico no mundo  do trabalho em países do continente africano. |
| Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África | **EF08GE18:**  Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar  as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais,  modo de vida e usos  e ocupação de solos  da África e América. | Elaboração de mapa de uso e ocupação do solo  na África. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África | **EF08GE19:**  Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América. | Análise e interpretação de cartograma sobre a evolução das maiores cidades africanas.  Leitura e interpretação de cartograma hipsométrico  da África.  Leitura e interpretação de cartograma de densidade demográfica na África.  Análise e interpretação de anamorfose com informações acerca do número de internautas no mundo, com destaque para América e África. |
| Identidades e interculturalidades regionais:  Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África | **EF08GE20:**  Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação),  o que resulta na espoliação desses povos. | Leitura de texto sobre os aspectos regionais, populacionais e econômicos da África.  Interpretação do mapa da regionalização étnica e cultural da África.  Reflexão com base na leitura de mapa representativo da participação da população negra na população total da África.  Análise de mapa da regionalização da África com base na economia.  Leitura e interpretação de mapa temático sobre as atividades econômicas na África.  Leitura e interpretação de texto sobre os aspectos culturais da África. |
| **EF08GE21:**  Analisar o papel ambiental  e territorial da Antártica no contexto geopolítico,  sua relevância para os  países da América do Sul  e seu valor como área destinada à pesquisa  e à compreensão  do ambiente global. | Leitura e interpretação de texto sobre a Antártida e as pretensões geopolíticas sobre esse continente.  Leitura e interpretação de texto sobre a presença do Brasil na Antártida. |
| Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina | **EF08GE22:**  Identificar os principais recursos naturais dos  países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima  e energia e sua relevância  para a cooperação entre  os países do Mercosul. | Leitura e interpretação de texto sobre a integração física e energética na América do Sul. |

Práticas recorrentes

O conteúdo proposto para o 4o bimestre do 8o ano refere-se aos arranjos geopolíticos mundiais, destacando   
o papel das organizações internacionais e regionais nesses arranjos ao longo do último século, sobretudo   
no que concerne à América. O estudo abarca também o continente africano, em percursos que abordam   
os processos históricos de colonização e descolonização, as regionalizações segundo diferentes critérios,   
a evolução demográfica, aspectos culturais e socioeconômicos, conflitos territoriais e outras questões.

Por se tratar do bimestre que conclui o ano letivo, recomenda-se realizar uma abordagem dos temas referenciada nos percursos anteriores, ou seja, estabelecendo nexos com os processos e conceitos já apresentados relativos ao mundo global. É importante exercitar o raciocínio geográfico em torno dos processos históricos, econômicos e sociais que configuram a existência das organizações internacionais e regionais para que se construa um pensamento crítico a respeito dos impasses e conflitos verificados no mundo contemporâneo, tanto em relação à América quanto à África – recortes regionais de destaque no bimestre.

Sugere-se iniciar as atividades com uma retomada das aprendizagens anteriores em aula dialogada, a fim de verificar a assimilação de conceitos essenciais para a compreensão dos temas, como Estado, país, nação, povo, território e governo. O mesmo é válido para acionar os conhecimentos prévios dos alunos acerca dos processos históricos. Essa retomada oferece um bom subsídio para o trabalho com os textos, bem como para as atividades de interpretação e análise de mapas e infográficos.

Além disso, é sempre importante levantar o repertório pessoal dos alunos, situando sua realidade no contexto dos processos globais e eventos geopolíticos contemporâneos. Eles podem reunir suas referências sobre o tema e relatar experiências que tenham relação com as situações estudadas (conflitos fronteiriços, migrações, exploração de recursos naturais, entre muitas outras).

Durante essas aulas, os alunos podem realizar uma série de pesquisas a respeito da influência dos arranjos geopolíticos, mediados pelas organizações internacionais, que impactam diretamente o Brasil e a América Latina – por exemplo, a formação dos blocos econômicos regionais que atuam no continente. Em relação   
a atividades coletivas, os alunos podem construir um mapa que localize os atuais conflitos e tensões existentes no continente e elaborar um texto sobre a atuação das organizações internacionais e regionais para mediá-los.

Consolidado o referencial contextualizado sobre o tema, sugere-se a realização de aulas expositivas e dialogadas, com o apoio dos recursos didáticos oferecidos no Livro do Aluno, como textos, mapas e exercícios dissertativos, além da apresentação, se possível, de materiais de mídia eletrônica e audiovisual.

Para a análise do continente africano, é importante desenvolver o tema da colonização em perspectiva histórica, de modo a esclarecer o papel dos países envolvidos no processo e na situação política, econômica e social do continente hoje. Nesse sentido, uma análise crítica dos impactos da colonização, destacando as consequências da diáspora africana, pode ajudar a desconstruir os vários estereótipos relativos a esse complexo continente.

Sugere-se ainda que os alunos façam pesquisas sobre a influência da África na música, na dança, na   
política, nos esportes, tanto no contexto mundial quanto no Brasil, a fim de desfazer estereótipos, como a imagem de um continente de conflitos e explorações, somente. Essas pesquisas podem render trabalhos em grupo e também ricos debates.

O trabalho com material audiovisual, como imagens, filmes, documentários e músicas, é sempre recomendável, caso haja infraestrutura disponível.

Gestão da sala de aula

Neste item, apresentam-se sugestões para a organização das aulas levando em conta o espaço da classe e o tempo das atividades. Considera-se importante instrumento de organização o planejamento das atividades, de maneira a otimizar o processo de ensino-aprendizagem.

Para a introdução ao tema, recomenda-se uma aula dialogada, que pode ser iniciada com a reunião dos aportes conceituais já adquiridos pelos alunos em bimestres anteriores, com anotações na lousa e registro no caderno. Em seguida, pode-se organizar uma conversa de contextualização e resgate dos processos históricos que vieram a configurar a ordem mundial globalizada, os marcos e eventos ocorridos, bem como os agentes responsáveis pela criação das organizações internacionais e regionais que atuam no mundo hoje. Ao final, sugere-se propor aos alunos, como lição de casa, a realização de uma pesquisa sobre o tema, a qual poderá funcionar como “gancho” para a aula subsequente. Esta pode ser iniciada com o compartilhamento dos resultados das pesquisas, servindo de base para as próximas explicações. Isso facilita a mobilização dos alunos para o tema, pois é uma estratégia de valorização de seus conhecimentos.

O processo histórico pertinente aos temas abordados deve ser trabalhado em aulas expositivas e dialogadas, sempre com o apoio dos recursos didáticos disponíveis, como mapas, imagens e infográficos. As questões dissertativas apresentadas nos exercícios do Livro do Aluno também podem compor a aula, funcionando como mote para discussões, debates e troca de impressões. Recomenda-se a realização desses exercícios durante as aulas, de forma individual ou coletiva, geralmente seguida de leitura e interpretação dos textos. Esse procedimento é válido, também, para a interpretação de mapas, gráficos e tabelas. Parte desses exercícios pode ser feita como lição de casa, sendo retomada na aula seguinte.

Sugere-se, também, a realização de uma assembleia fictícia nos moldes das realizadas pela Organização das Nações Unidas, na qual os alunos representem o papel dos chefes de Estado. Por meio dessa atividade, os estudantes poderão debater e votar as questões mais relevantes da conjuntura política mundial e, mais importante, entender os mecanismos de funcionamento das organizações mundiais.

Recomenda-se que o trabalho com mapas seja feito constantemente, durante as aulas, em lições de casa e atividades em grupo. Ao abordar, por exemplo, os conflitos existentes nas fronteiras do continente americano, convém que estes sejam mapeados. A mesma dinâmica pode ser aplicada em pesquisas sobre as culturas africanas. Os resultados dos levantamentos realizados pelos alunos podem ser representados em um mapa ampliado do continente, no qual figurem os elementos culturais mais significativos das comunidades, países e regiões.

Esse tipo de atividade constitui um recurso importante para o processo de ensino-aprendizagem e contribui para estimular o envolvimento dos alunos com o tema.

Acompanhando a aprendizagem

Recomenda-se que a avaliação do processo de ensino-aprendizagem no 4o bimestre do 8o ano seja realizada constantemente durante as aulas e por meio dos recursos avaliativos planejados e escolhidos pelo docente.

É muito importante aferir se os alunos estão assimilando os processos históricos e econômicos verificados em escala mundial, pois disso depende a compreensão da conformação e do papel das organizações internacionais e regionais ao longo do último século e atualmente. Assim, recomenda-se estimular o diálogo e a participação dos alunos durante as aulas, de modo que eles possam expressar suas dúvidas e percepções.

Apesar da complexidade inerente ao tema, da abstração de alguns conceitos e situações da geopolítica e dos efeitos da globalização, espera-se que os alunos possam tecer uma análise crítica do processo como um todo. Além da participação nos diálogos, pode-se incentivar os alunos a produzir registros escritos autônomos em seus cadernos, ao longo das aulas. Esses registros podem tanto funcionar como acervo pessoal e material de estudo quanto servir de instrumento avaliativo, caso o docente julgue conveniente e possível.

As atividades em grupo ou coletivas, como a simulação de uma assembleia e a construção dos mapas sobre a América e a África, também constituem instrumentos avaliativos. Verificar como os estudantes se organizaram e executaram cada etapa pode ser um parâmetro plausível no que se refere ao envolvimento com o curso e com a temática.

Nesse sentido, é válido prestar atenção participação dos alunos nas aulas, nas contribuições ou dúvidas que trazem, lembrando que cada um tem seu próprio tempo e modo de se posicionar nas situações de   
ensino-aprendizagem.

Por se tratar do último bimestre, recomenda-se uma avaliação individual escrita, que permeie os conteúdos trabalhados durante o ano, com destaque para os percursos do 4o bimestre. Essa avaliação pode ser complementada por uma produção de texto, a partir de um tema específico e que tenha sido relevante para a assimilação e a consolidação dos processos estudados.

Habilidades essenciais

Para o 4o bimestre do 8o ano, sugere-se atenção especial às seguintes habilidades, consideradas essenciais para dar continuidade aos estudos:

* **EF08GE05:** Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.
* **EF08GE06:** Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.
* **EF08GE11:** Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.
* **EF08GE12:** Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
* **EF08GE20:** Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.

Fontes de pesquisa

Para subsidiar o trabalho com os conteúdos do 4o bimestre do 8o ano, selecionamos algumas indicações.

Para o professor

Livro

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização:* do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.

Artigos

GIROTTO, E. D.; SANTOS, D. A. A simulação da ONU como estratégia didática para o ensino de Geografia: um estudo de caso em uma escola pública em São Caetano do Sul – SP. *Anais do Encontro de Geógrafos da América Latina – EGAL/2017*. Disponível em: <<https://admin.egal2017.bo/>>. Acesso em: 2 ago. 2018.

RATTS, A. J. P. Geografia, relações étnico-raciais e educação: a dimensão espacial das políticas de ações afirmativas no ensino. *Terra Livre*, v. 34, p. 125-140, 2010.

Filme

*O último rei da Escócia.* Kevin MacDonald. Reino Unido, 2006. (125 min.)

Para o aluno

*Site*

UNESCO – Patrimônios da Humanidade. Disponível em: <<http://www.unesco.org/archives/multimedia/?pg=33&s=films_details&id=3355>>. Acesso em: 3 ago. 2018.

Filme

*Timbuktu.* Direção deAbderrahmane Sissako. França, Mauritânia, 2014. (97 min.)

Vídeo

*Diva Guimarães*. Direção de Adriana Vicente, programa Espelho, episódio 258, Canal Brasil, 2018. Disponível em: <<https://globosatplay.globo.com/canal-brasil/v/6591732/>>. Acesso em: 27 ago. 2018. (23 min.)

PROJETO INTEGRADOR

Glossário geopolítico

Justificativa

O projeto integrador do 4o bimestre do 8o ano do Ensino Fundamental destina-se ao estudo e à aplicação de alguns conceitos da Geografia no entendimento de conflitos e tensões na atualidade. Como produto final, os alunos deverão produzir um glossário com a definição desses conceitos, na qual devem utilizar os conhecimentos linguísticos e gramaticais próprios da Língua Portuguesa. Com isso, espera-se que eles compreendam e apliquem esses conceitos a partir da análise de reportagens de jornais e revistas.

Um dos papéis fundamentais da educação é a formação cidadã. No entanto, a construção da cidadania pressupõe o domínio de alguns conceitos da Geografia que capacitam os indivíduos para a vida em sociedade, para a conquista de direitos e deveres, efetivando uma prática democrática.

Nesse sentido, o ensino de Geografia pautado nos conceitos de Estado, nação, território, governo e país torna-se de fundamental importância, pois o domínio de tais conceitos leva ao entendimento de diversos conflitos e tensões da atualidade e se articulam ao tema contemporâneo Educação em Direitos Humanos.

Diariamente, em muitos meios de comunicação, são veiculadas reportagens sobre conflitos e tensões em todo o mundo, como a questão da Venezuela na América e as guerras civis na África. Em algumas reportagens são utilizadas as palavras Estado, nação, território, governo e país. Mas, afinal, o que elas significam?

No senso comum, elas podem ser utilizadas como sinônimos, ou, ainda, adquirir outros significados. No entanto, são conceitos fundamentais para a Geografia, pois estão associadas à compreensão de questões políticas que se materializam no espaço geográfico. A compreensão e a aplicação consciente desses conceitos são papel da escola. Por isso, o projeto integrador propõe a produção de um glossário geopolítico, por meio de uma pesquisa bibliográfica e da redação das definições pelos próprios alunos. Ao produzir o glossário geopolítico, eles terão a oportunidade de desenvolver algumas habilidades socioemocionais, como coerência, autonomia, cooperação e pensamento crítico.

A execução deste projeto contribuirá para o desenvolvimento de competências e habilidades, conforme indicado na tabela a seguir.

Componentes curriculares: Geografia, História e Língua Portuguesa

|  |  |
| --- | --- |
| Destaques da BNCC | |
| Competências gerais da Educação Básica | **1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre  o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma  sociedade justa, democrática e inclusiva.  **4.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.  **5.** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e  comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas  práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e  disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas  e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. |
| Objetos de conhecimento e Habilidades | |
| Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial | **EF08GE05:** Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. |
| Independências na América espanhola | **EF08HI06:** Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. |
| Fono-ortografia | **EF08LP04:** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. |

Objetivos

* Compreender os conceitos geopolíticos de Estado, nação, território, governo e país.
* Elaborar definições para alguns conceitos geopolíticos, com base no uso de conhecimentos linguísticos e gramaticais.
* Aplicar alguns conceitos geopolíticos no entendimento de conflitos e tensões da atualidade.

Programação

|  |  |
| --- | --- |
| Duração do projeto: 7 aulas de aproximadamente 50 minutos | |
| 1a etapa | 1 aula |
| 2a etapa | 1 aula |
| 3a etapa | 3 aulas |
| 4a etapa | 1 aula |
| Avaliação das aprendizagens | 1 aula |

Materiais a serem utilizados

* Livros e demais materiais da biblioteca.
* Cadernos.
* Canetas.
* Lápis.
* Borrachas.
* Folhas de papel sulfite.
* Computadores da sala de informática, com acesso à internet.
* Reportagens de jornais e revistas com o uso das palavras Estado, nação, território, governo e país.

Etapas de encaminhamento

1ª etapa: Apresentação da proposta

A primeira aula do projeto integrador destina-se à apresentação do tema do projeto integrador aos alunos.

Inicie a aula perguntando o que eles entendem por Geopolítica e explique que ela é um ramo da Geografia que estuda as questões políticas.

Em seguida, comente que, entre outros conceitos, a Geopolítica considera alguns conceitos principais, como Estado, nação, território, governo e país. Pergunte se eles já ouviram essas palavras e o que elas significam. Permita que os alunos se expressem livremente e fique atento aos seus conhecimentos prévios.

Ao final, proponha a produção coletiva de um glossário geopolítico. Cada palavra do glossário deve ter uma definição, imagens explicativas e exemplos que auxiliem sua compreensão. Ressalte que o glossário deve ser produzido em uma plataforma *on-line*, na qual os alunos trabalharão ao mesmo tempo.

2ª etapa: Planejamento

Nesta etapa, o objetivo é estruturar o projeto integrador e dar o encaminhamento inicial, que resultará no glossário geopolítico.

Na aula dedicada a essa etapa, mostre aos alunos alguns glossários, que podem ser pesquisados na internet, e peça que observem a estrutura, as definições, a redação dos textos, entre outros aspectos. Sugerem-se glossários sobre biodiversidade e hidrovias, disponíveis nos *sites* do Ministério do Meio Ambiente e do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, respectivamente.

Comente que o glossário difere de um dicionário pelo número de palavras. Um glossário tem um pequeno conjunto de palavras de determinada área do conhecimento e seus significados. Já um dicionário é uma compilação completa de palavras de uma língua.

Em seguida, liste com os alunos as palavras que irão compor o glossário geopolítico: Estado, nação, território, governo e país. Se julgar conveniente, acrescente outras palavras que se relacionam com a temática do glossário, como limite, fronteira, cidades-gêmeas, conflito, tensão e integração.

Na sequência, explique que o glossário geopolítico será produzido em três fases:

* Fase 1: consiste na pesquisa de referências bibliográficas na biblioteca.
* Fase 2: se refere à elaboração das definições na sala de aula.
* Fase 3: produção do glossário na sala de informática, em uma plataforma *on-line*.

Por fim, converse com os alunos sobre a organização do glossário. Eles deverão decidir a ordem das palavras, a estrutura do texto, o uso das imagens e os exemplos.

É importante discutir, também, como será a dinâmica na biblioteca e na sala de informática, e contar com o apoio de outros professores, principalmente dos componentes curriculares envolvidos neste projeto integrador, História e Língua Portuguesa.

3ª etapa: Elaboração

Aula 1: Pesquisa de referências bibliográficas

No início da aula, explique aos alunos que a pesquisa de referências bibliográficas será realizada na biblioteca, onde eles devem pesquisar algumas definições para as palavras do glossário geopolítico. Para isso, peça a eles que levem cadernos, canetas e lápis para fazer anotações.

Ao chegar à biblioteca, retome as palavras do glossário (Estado, nação, território, governo e país, entre outras) e peça aos alunos que pesquisem algumas definições para elas em livros, dicionários, enciclopédias e verbetes. Lembre-os de anotar a fonte das definições pesquisadas (autor, título da obra, editora e ano). Essas informações farão parte das referências bibliográficas do glossário. Oriente-os, também, a buscar imagens explicativas e exemplos sobre o uso dessas palavras em jornais e revistas.

Ressalte a importância de cuidar dos livros e dos materiais da biblioteca, lembrando que eles pertencem a toda a comunidade escolar.

Durante a pesquisa, circule pela biblioteca e auxilie os alunos que apresentarem dificuldades, esclarecendo as dúvidas. Se necessário, organize previamente uma lista de materiais que podem ser consultados.

Ao final da aula, retorne para a sala e converse com os alunos sobre o resultado da pesquisa bibliográfica. Peça que expliquem o significado das palavras do glossário e oriente-os a trazer as definições pesquisadas na próxima aula.

Aula 2: Elaboração das definições

Inicie a aula com uma avaliação da pesquisa bibliográfica realizada na biblioteca. Retome o significado das palavras do glossário geopolítico e proponha aos alunos a redação final das definições.

Destaque que, para escrever as definições, eles devem utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, como o uso correto de regências, concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais. Eles devem ter cuidado com a ortografia e a pontuação. Neste momento da aula, é essencial a presença do professor de Língua Portuguesa.

Sempre que necessário, oriente-os a retomar a pesquisa bibliográfica da aula anterior e a utilizar as imagens explicativas e exemplos.

Em seguida, converse com os alunos sobre as definições que eles escreveram, esclarecendo dúvidas e corrigindo os conceitos. Depois, proponha uma definição coletiva para as palavras do glossário geopolítico.

No final da aula, mostre algumas reportagens de jornais e revistas que apresentem as palavras Estado, nação, território, governo e país, e peça aos alunos que avaliem o uso correto dos conceitos. Sugere-se que essas reportagens tratem de conflitos e tensões atuais, principalmente a questão da Venezuela na América do Sul e as guerras civis na África.

Aula 3: Produção do glossário geopolítico

No início da aula, retome as definições coletivas criadas pelos alunos para as palavras do glossário geopolítico. Depois, explique que a produção do glossário será realizada em uma plataforma *on-line*, na sala de informática. Sugere-se o uso de alguns *sites* que criam apresentações e que permitem o trabalho de várias pessoas ao mesmo tempo. Algumas nuvens de compartilhamento também permitem a edição de textos por várias pessoas simultaneamente.

Se julgar conveniente, a produção do glossário geopolítico também pode ser realizada individualmente, em programas de texto. Nesse caso, sugere-se organizar os alunos em grupos, e cada um será responsável por produzir uma palavra do glossário.

Relembre aos alunos o que foi combinado durante o planejamento do projeto integrador, principalmente o que se refere à ordem das palavras, à estrutura do texto, ao uso de imagens e aos exemplos.

Enquanto eles produzem o glossário geopolítico, circule pela sala de informática e acompanhe o trabalho dos alunos, auxiliando em problemas técnicos (uso dos equipamentos e da plataforma) e conceituais.

No final da aula, imprima o glossário e distribua cópias para os alunos.

4ª etapa: Leitura do glossário geopolítico

Esta aula é uma oportunidade para que os alunos avaliem o glossário geopolítico produzido por eles. Trata-se de um momento que valoriza o empenho da turma.

Escolha um aluno para realizar a leitura de cada palavra do glossário geopolítico em voz alta. Peça aos demais alunos que ouçam com atenção. Em seguida, pergunte se há algo que eles mudariam ou se algum trecho da definição poderia ser melhorado. Conduza a conversa para que eles façam uma análise crítica do trabalho desenvolvido, procurando melhorá-lo.

Ao final da leitura, conduza um debate sobre o desenvolvimento do projeto integrador. Deverão ser levantadas questões como:

* Quais foram as maiores dificuldades encontradas? Como elas foram resolvidas?
* Quais foram os novos aprendizados obtidos ao longo do projeto?
* Os conceitos geopolíticos (Estado, nação, território, governo e país) ficaram claros?
* Qual deles foi o mais difícil de compreender? Por quê?
* Como foi aplicar os conhecimentos linguísticos e gramaticais na redação das definições?

Avaliação das aprendizagens

A avaliação das aprendizagens deve ser realizada ao longo de todo o projeto, considerando o desempenho dos alunos em cada etapa. Verifique se a postura dos alunos nas atividades é cooperativa e se agem de modo inclusivo, ético e responsável.

No final da atividade, leve em conta os seguintes critérios para realizar a avaliação:

* A participação dos alunos, considerando a postura e o comprometimento com as atividades (pesquisa bibliográfica, elaboração das definições e produção do glossário).
* A fluência na escrita, utilizando adequadamente conhecimentos linguísticos e gramaticais, sobretudo na ortografia e na pontuação.
* A análise do glossário geopolítico, que deverá demonstrar os conhecimentos obtidos pelos alunos ao longo do projeto.
* Uma reflexão crítica acerca da avaliação coletiva e da autoavaliação dos alunos, que abarque os progressos realizados, o empenho nas atividades e o grau de sensibilização com o tema.

Proposta de autoavaliação

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Responda a cada pergunta com um X na coluna  que corresponde à sua autoavaliação. | Sim | Parcialmente | Não |
| Participei das atividades do projeto com empenho e responsabilidade? |  |  |  |
| Entendi o conceito de Estado, nação, território, governo e país? |  |  |  |
| Utilizei conhecimentos linguísticos e gramaticais para redigir o glossário? |  |  |  |
| Apliquei os conceitos geopolíticos no entendimento de conflitos e tensões? |  |  |  |

Textos de apoio para o projeto

ANDRADE, Manuel Correia. *Geopolítica do Brasil*. São Paulo: Papirus, 2001.

BIANCHI, Alvaro. O conceito de Estado em Max Weber. *Lua Nova*, São Paulo, n. 92, p. 79-104, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ln/n92/a04n92.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2018.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Estado, Estado-nação e formas de intermediação política. *Lua Nova*, São Paulo, n. 100, p. 155-185, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ln/n100/1807-0175-ln-100-00155.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2018.

CASTRO, Iná Elias de. *Geografia e política*: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

COSTA, Wanderley. *Geografia política e geopolítica*: discursos sobre o território e o poder. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma Geografia do poder*. São Paulo: Ática, 1993.